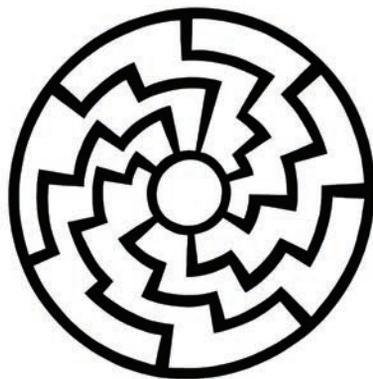


guto lacaz



aos amigos que me ensinaram
e aos queridos clientes
que me permitiram viver deste nobre ofício

Arte Moderna Estúdio

projeto gráfico **Guto Lacaz**
assistente **Maria Cláudia Labate**
reproduções fotográficas **Edson Kumasaka**
revisão **Gislaine Maria da Silva**

legenda de assistentes

cb **Carlos Baptistella**
cv **Cynthia Vasconcellos**
ek **Edson Kumasaka**
ng **Nina Ghellere**
ts **Tânia Maria dos Santos**

agradecimentos **Bebel Abreu**
Rafael Camargo Teixeira

copyright © Guto Lacaz, 2007

www.gutolacaz.com.br

este livro foi lançado
no sábado, dia 15 de setembro de 2007
na abertura da exposição *Gráfica*
no Centro Cultural São Paulo
sala Tarsila do Amaral

4	Design artesanal como meta
6	mestres e referências
8	cartazes
17	ilustrações
26	<i>Desculpe a letra</i>
28	<i>Um desenho revista Caros amigos</i>
30	revista <i>Boom</i>
34	revista <i>Via Cinturato</i>
36	revistas <i>Around</i> e <i>AZ</i>
38	revistas <i>Junguiana</i> , <i>Tupiniquim</i> e <i>Todo mês MASP</i>
39	livros
50	capas de LPs
52	capas de CDs
54	catálogos e programas
58	<i>Santos = Dumont designer</i>
60	marcas e logos
68	peças especiais
74	<i>Cadernos modernos</i>
76	<i>Contas anacíclicas</i>
78	<i>RG enigmático</i>
80	<i>The book is on the table</i>

Design artesanal como meta

No estúdio de Guto Lacaz, 50, é possível encontrar artes-finais de logotipos em paste-up. Seus projetos conservam o charme de quem aprendeu a pensar com lápis e papel, sem perder a qualidade técnica e a precisão que os trabalhos gráficos têm atualmente. Guto Lacaz é paulistano e formou-se em arquitetura, em 1974, pela Faculdade de Arquitetura de São José dos Campos. Começou a vida profissional fazendo ilustrações para o *Jornal da Tarde* paulistano e editoras de livros. Ostenta dois prêmios Abril de Jornalismo em Ilustração. Os primeiros projetos de Lacaz aconteceram de forma lenta e quase amadora: “Eu tinha alguns amigos que estavam montando empresas e fui fazer o logotipo para eles”.

Lacaz faz parte de uma geração de profissionais que se tornaram designers por destino e vocação. “Até eu me formar, não se ouvia falar em escolas de design gráfico, só a ESDI (Escola Superior de Desenho Industrial) do Rio. As pessoas que faziam gráfica, ou faziam de uma forma autodidata ou vinham da arquitetura, um curso que oferece várias especialidades”, justifica. Ele conta que, na época em que estudou arquitetura, o currículo abrangia cinema, fotografia, música, desenho artístico, comunicação visual, desenho industrial, arquitetura e planejamento urbano. “Você podia desenhar uma cidade ou uma colherzinha de café. O estudante tinha capacidade de projetar em qualquer área da criação”. Como não apareceu trabalho em arquitetura e gostava de desenhar, Lacaz acabou entrando para a área gráfica.

Em 1979, Lacaz conheceu Ricardo Van Steen e Rafic Farah. Juntou os dois ao já amigo Mário Cafiero. “Sempre gosto do trabalho deles. É por onde me oriento”, conta. Porém, Guto Lacaz firmou-se como profissional autônomo. Ao mesmo tempo em que são amigos, são egos fortes. “Sempre houve troca e estímulo entre nós, mas trabalhar em um mesmo projeto só dava certo quando separávamos as funções e o Farah dizia: Steen, quero que você faça esse pedaço. Guto, faça a ilustração”, revela.

Outras influências para a vida profissional de Lacaz vieram da Bauhaus e do trabalho de Neville Brody. “Eu ficava surpreso como ele estava na frente, como foi uma referência para tanta gente”. Entre outros trabalhos, ele fez o livro *Personagens*, de Vânia Toledo, e refez o projeto gráfico da revista *Junguiana*, da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, quebrando a tradição do texto acadêmico com imagens. A *Junguiana* foi considerada a revista mais bonita em um congresso internacional. “Sempre tentei dar uma solução original para as coisas. Gosto de fazer livros para criança, com desenhos tipo cartoon. Só que faço pouco, gostaria de fazer mais”.

Lacaz ensina que sempre começa a desenhar livremente. A maioria de seus clientes são diretos, sem o intermédio de uma agência, o que, do ponto de vista comercial, é ótimo. Às vezes, só o nome da empresa basta. Outras, ele gosta de visitar e de saber o que a empresa faz. “Depende do problema”. Acontece com frequência de os trabalhos intermediados por agências não darem certo. “Eu gosto de ver a pessoa, saber o que ela quer. Rabisco o papel até aparecer um conjunto de idéias”.

Embora não tenha exercido a arquitetura, é fácil encontrar resquícios de sua formação. “Eu sou de construir: pegar esquadro, fazer os traços certos e geométricos”. Quando tem tempo, ele

gosta de pensar em uma solução que considera a melhor e, dentro de seu raciocínio, discutir outras soluções diferentes. “Não adianta fazer uma coisa bonita, mas que incomoda a pessoa que vai ter de conviver com aquilo. Ela precisa de conforto”, reflete. Na maioria dos casos, cliente e designer combinam no gosto, mas quando isso não acontece, o profissional tem de se adaptar. Uma vez, Lacaz fez uma marca em que predominava o vermelho e o cliente pediu que fosse usado o azul. Meio a contragosto, acabou trocando a cor. Hoje ele não consegue mais ver a marca vermelha. “Às vezes, os designers insistem em uma solução que nem é a melhor, talvez por um apego que está vivendo no momento. A meta do bom profissional é o cliente satisfeito”, completa.

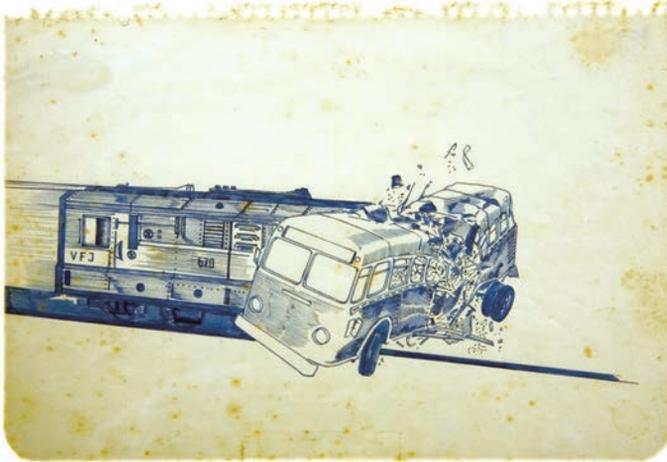
Guto Lacaz considera a profissão de designer financeiramente compensadora. “Tem certos projetos que são trabalhosos e não pagam bem. Ilustração é um deles: você tem de fazer muitos desenhos para chegar onde quer e não ganha mais do que 2 mil reais. Já marca paga bem e não é tão trabalhoso. Por ser uma peça que o designer vai vender para uma empresa, tem um preço de mercado bom. Às vezes você faz um livro que tem 16 ilustrações e ganha 2 mil reais e faz apenas uma marca e ganha 5 mil reais”, conta. Segundo ele, marcas e cartazes são os trabalhos que pagam melhor. “Eu fico surpreso de estar vivendo até hoje disso”, conclui. Lacaz adotou o computador há dez anos. Para a maioria de seus projetos, usa o Illustrator, da Adobe, e agora está aprendendo a usar o Photoshop. “Coisas que eu gostava de construir com régua, no computador ficaram absolutas, com vértices agudos bem definidos”. Desenvolveu marcas para vários clientes, como Arnaldo Pappalardo Estúdio Fotográfico, Academia de Filmes, Baobá Tecidos Artesanais e Tony Mareei, entre outras.

Tipografia é um capítulo à parte na história de Lacaz. “Acontece de você fazer uma marca, virar o catálogo inteiro e não achar uma fonte que encaixe direito. Então você acaba criando uma”, diz. Ele desenhou a fonte Nardja Zulpério, para a peça teatral homônima de Regina Casé, influenciado por Rafic Farah. A fonte Nikabob, também sua, segue um tipo conhecido como Streamline, inspirado nos automóveis da década de 1950, que tinha uma linha embaixo da palavra ligando uma letra à outra. “Esse é todo um passado que foi feito na base do compasso”, esclarece. Lacaz adora desenhar fontes, mas diz não ter a articulação necessária para lucrar com isso. “Tem coisas que eu gostaria de fazer, mas precisaria de alguém que fizesse a parte burocrática por mim. Se eu tiver de descobrir o endereço do cara que faz fonte, eu já não quero mais desenhar”, confessa.

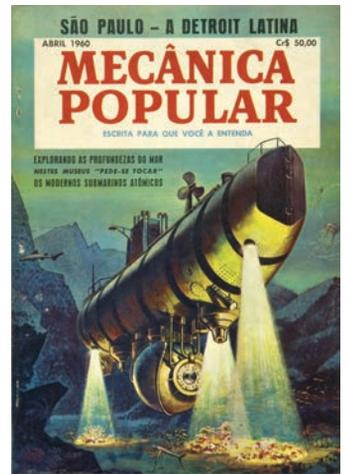
Lacaz se incomoda com a pouca diversidade dos trabalhos na área; para ele todos estão com a mesma cara. Nesse ponto, atribui a culpa ao computador. “Um ou outro faz bem feito, mas a maioria copia a solução e vira um estereótipo”. Lacaz vê muita tipografia encavalada em anúncios e diagramação de revistas. Também há muita informação sobreposta sem um conceito, o que dificulta a leitura. “Sou a favor de ter uma idéia que comande o trabalho, mesmo que ela não fique clara para quem vai ver, mas que o designer ao desenhar saiba justificar aquilo que fez”, finaliza.

Vanessa Guerreiro

revista *Design Gráfico* ano 3 nº 18 Market Press Editora 1998



desenho a caneta tinteiro e caderno de carros, realizados por Ruy Jorge Pedreira, meu vizinho da Rua Sarutaiá, São Paulo; primeiro encantamento com o desenho, o diagrama e a tipografia 1960



a elegância de Ricardo Van Steen



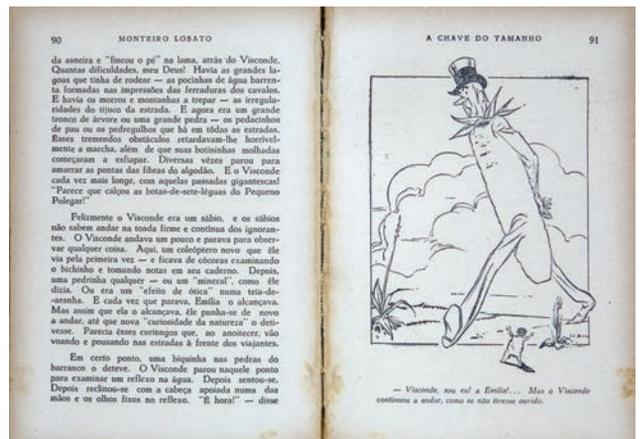
a anarquia de Rafic Jorge Farah



Monteiro Lobato inovou com as capas ilustradas, editor exemplar; desenhos de André Le Blanc



o romantismo de Mário Caferio



design store
 apresenta
design stories

1
Jocy de Oliveira
 apresentadora: Jocy de Oliveira
 moderadora: Rosana Siqueira
 intérprete: Maria Marta Kuster
 abertura: 20 de setembro de 1998 às 21h
 encerramento: às 21h30 e 23h

2
Guto Lacaz
 apresentadora de montagem e introdução: Felisa Tavares
 dia 25 de outubro de 1998 às 21h
 encerramento: às 22h30 e 23h

3
Livia Tragtenberg
 apresentadora: Livia Tragtenberg
 moderadora: Felisa Tavares
 intérprete: Livia Tragtenberg
 abertura: 22 de novembro de 1998 às 21h
 encerramento: às 21h30 e 23h

projeto
Conexão
 Instituto de Políticas e Estudos
 de Comunicação

ABRIL 1999, Nº 100, PÁG. 100-101

CENDOTEC
 informações técnicas e científicas

Tel. (011) 212 7855
 Fax (011) 813 1264

CENDOTEC - Centro Franco - Brasileiro de Documentação Técnica e Científica
 Av. Waldemar Ferreira 204 - CEP 05501-000 - São Paulo - SP - Telex (11) 81900 CFBG BR

II Congresso da Sociedade Brasileira de Hipertensão

13 a 15 de outubro de 1993
 Av. Rebouças 600 - São Paulo
 informações - Tel / Fax - 881 5048

CINEMA ALEMÃO

M O S T R A S

ALBRECHT KLUGE	A PARTIDA	16
ALBRECHT KLUGE	O CRIMEM DO PRIMEIRO DIA DO MÊS DE 1931	16
ALBRECHT KLUGE	LUPUS NOSTRUM	16
ANDREAS DRONKOWSKI	PROFESSOR	16
ANDREAS DRONKOWSKI	NO FORT DE SALLER	16
ANDREAS DRONKOWSKI	O BARRAGE DE BARRAGE	16
ANDREAS DRONKOWSKI	BARLUM	16
PETER LUDWIG	AUTOMATE	16
ANDREAS DRONKOWSKI	ESTRELA EM OMBRELLA	16
ANDREAS DRONKOWSKI	PROFESSOR	16

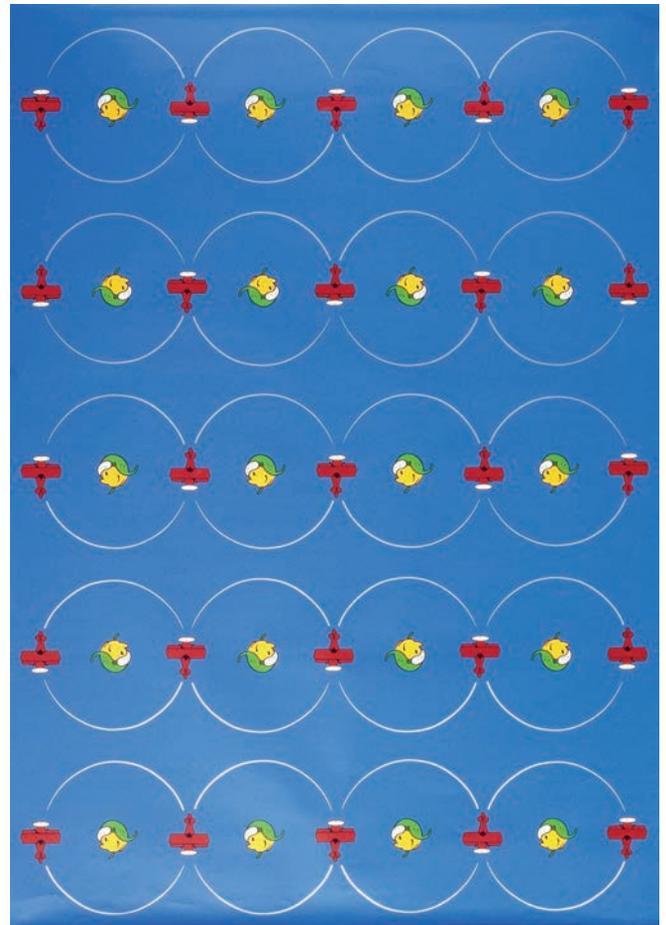
Instituto Goethe

22 SET A 3 OUT 14h e 20h30 - INSTITUTO GOETHE RUA LISBOA 974

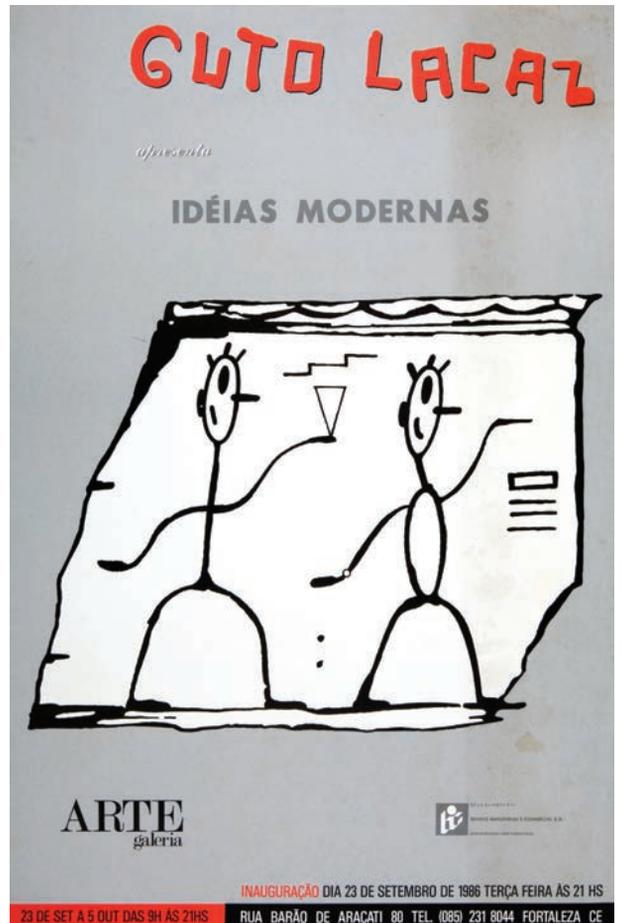
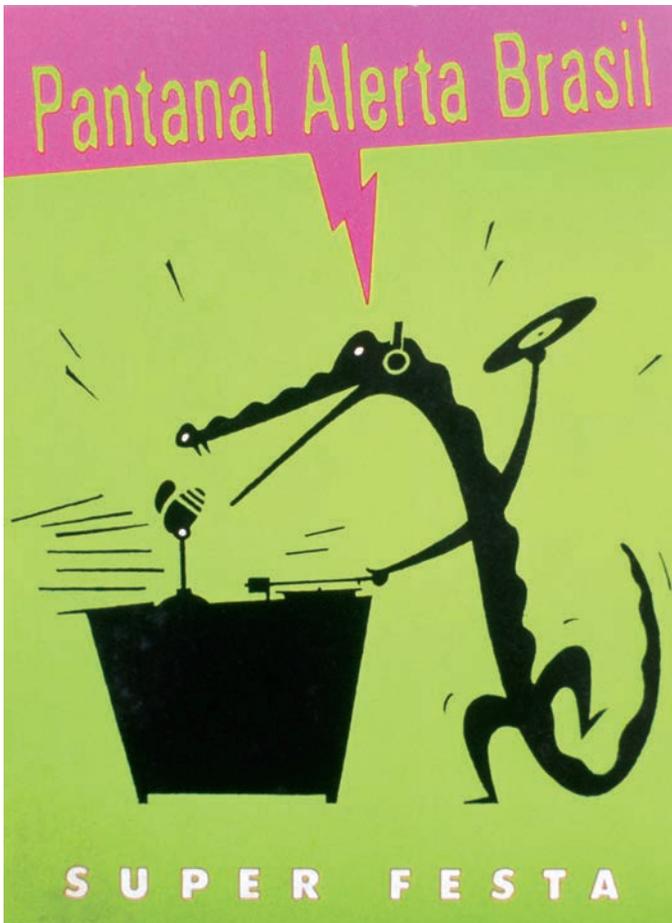


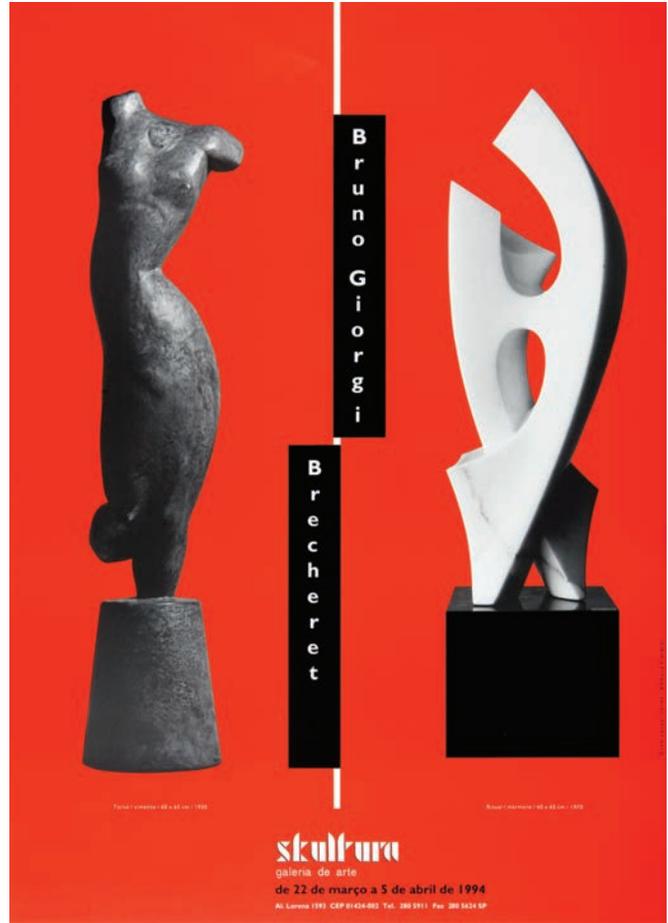
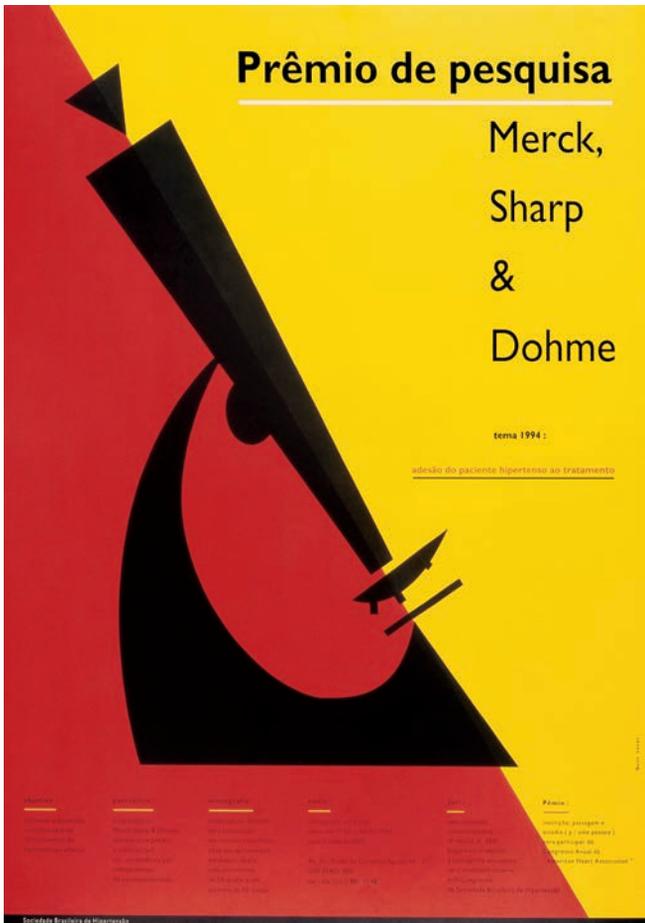
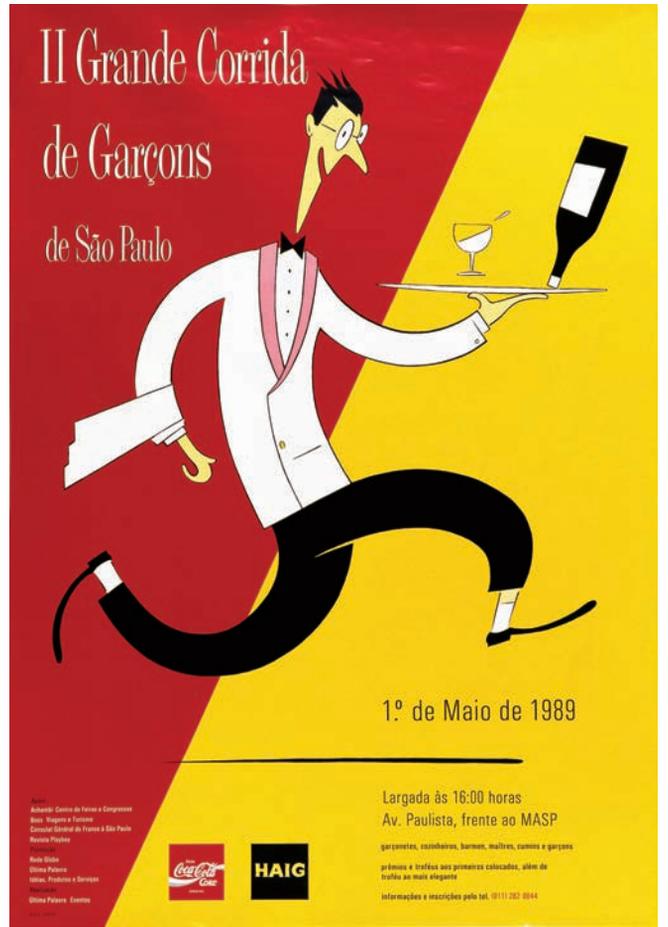
com Eduardo Prado

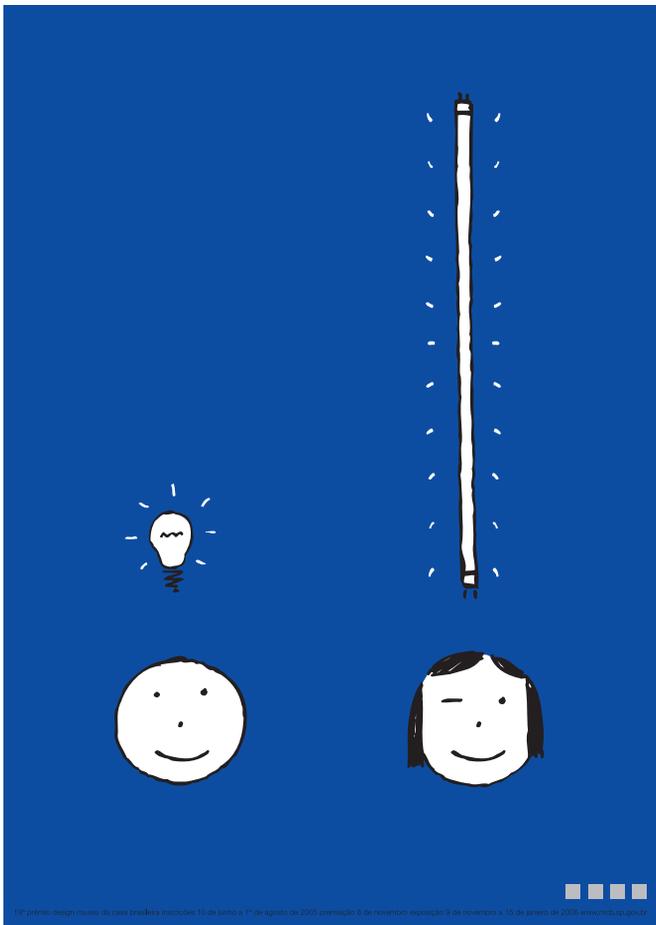
foto Meca



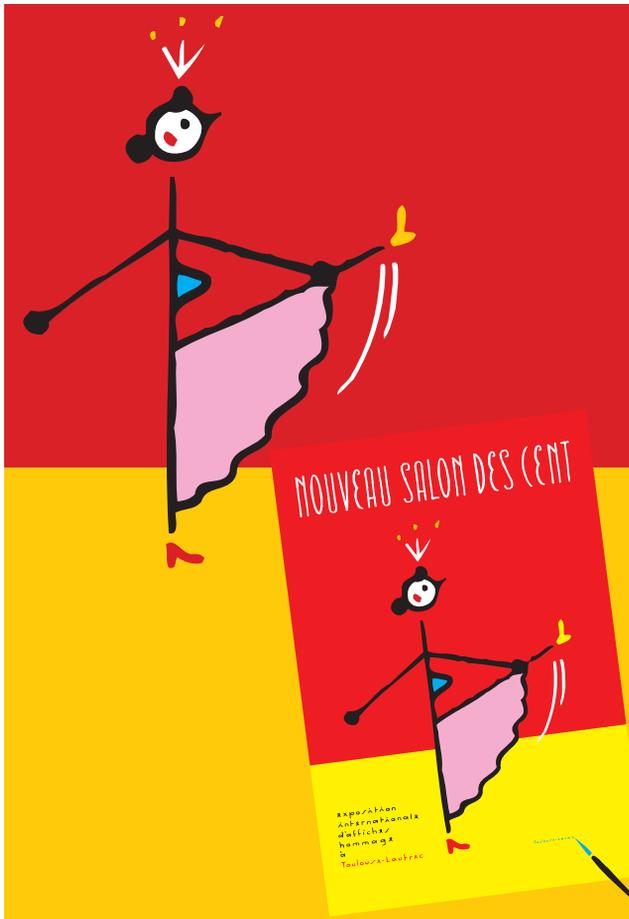
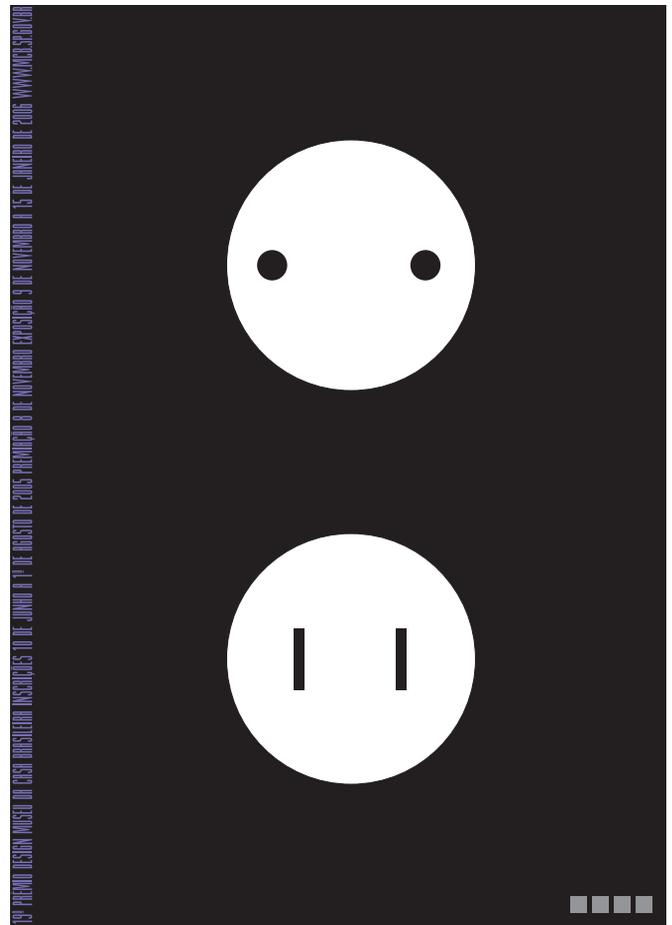
papel para presente Toga



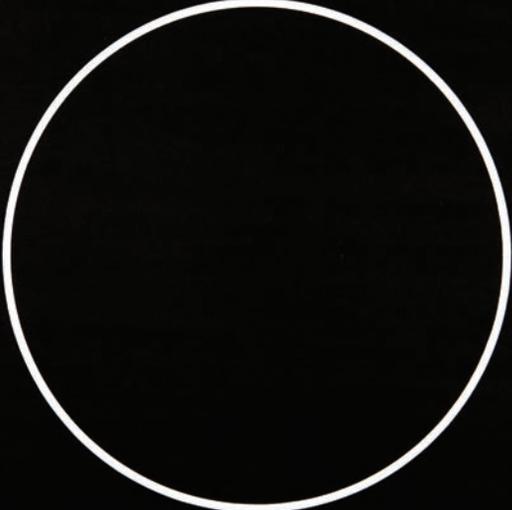




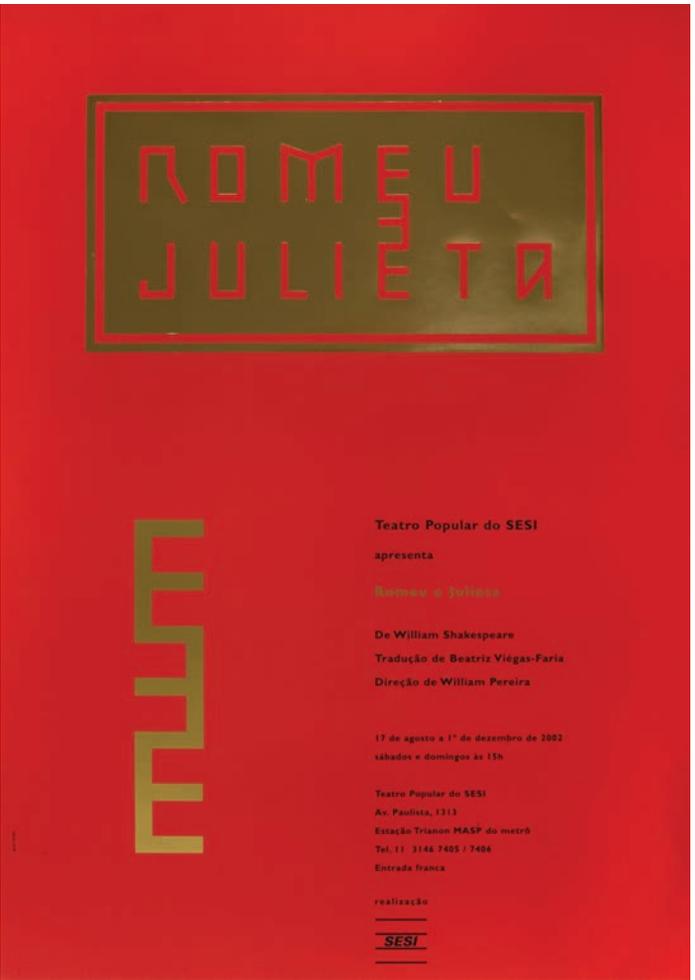
estudos para cartaz do Prêmio Museu da Casa Brasileira de Design



D'ARS ATELIER DE ARTES
CURSO DE EXPANSÃO CULTURAL PARA ALUNOS E
PROFESSORES DE ARTE E EDUCAÇÃO
*ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL,
ARTES PLÁSTICAS, TEATRO E MÚSICA



PROF.ª ANA MAE T.B. BARBOSA
PROF.ª REGINA STELA BARCELOS MACHADO
PROF.ª MARIA TEREZA PERIC DE FREITAS
INFORMAÇÕES: AV. INDIANÓPOLIS, 756
INÍCIO: 24 DE NOVEMBRO • FONE: 71-7595



Teatro Popular do SESI
apresenta
Romeu e Julieta
De William Shakespeare
Tradução de Beatriz Viégas-Faria
Direção de William Pereira

17 de agosto a 1º de dezembro de 2002
sábados e domingos às 15h

Teatro Popular do SESI
Av. Paulista, 1313
Estação Triunfo MASP do metrô
Tel. 11 3144 7405 / 7404
Entrada franca

realização
SESI

com Javier Judas
convite-cartaz
Artes Plásticas PUC Campinas
1978



A ESTORIA DE
CLARA CROCODILO
DE CRISTINA SANTEIRO

GRAMA PRODUÇÕES ORGULHOSAMENTE APRESENTA
PARANOYA
7 DE DUDU FERREIRA

DIA 13-11-91 SEXTA 20:30
MIS - AV. EUROPA 168

DOUBLE HEAD
RUA HADDOCK LOBO 956 TEL. 853 3103



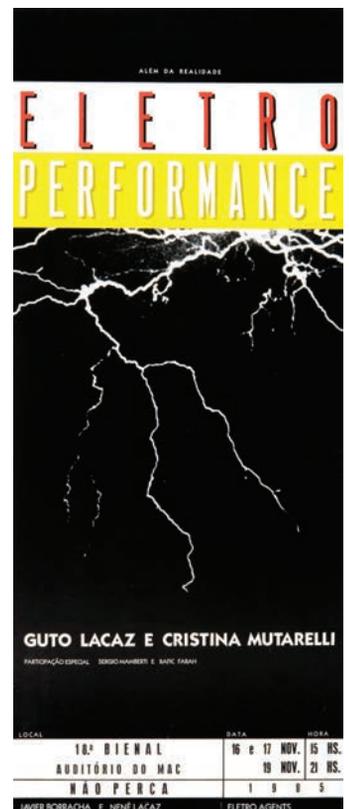
NOVAS POETAS NOVAS

26 JUN. 3-10-17 JUL. 6as. 23:30



ALÉM DA REALIDADE

**ELETRÓ
PERFORMANCE**



GUTO LACAZ E CRISTINA MUTARELLI
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: SERGIO HANBERTI E RAFA FARIAS

LOCAL	DATA	HORA
18ª BIENAL AUDITÓRIO DO MAC MAO PERCA	16 e 17 NOV.	15 HS.
	19 NOV.	21 HS.
JAVIER BARRACHA E NENÉ LACAZ	ELETRÓ AGENTS	

Banco do Brasil
apresenta

Encontros improváveis!

março a novembro de 2004



3 março
5 maio
7 julho
1 setembro
3 novembro

Vanessa da Mata X Marisa Orth
Zé Miguel Wisnik X Zé Celso M. Correia
Mario Manga e Wandi X Magic Paula
Nelson Ayres X Alice Ruiz
Jardés Macalé X Gil Gomes

quartas-feiras às 19h30

Patrocínio e Realização

Rua Álvares Penteado, 112 - Centro
Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô
Informações: (11) 3113-3651 / 3113-3652
cultura-e.com.br

CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL

DUDI MAIA ROSA FIBERS



26 DE ABRIL
16 DE MAIO

THOMAS COHN - ARTE CONTEMPORÂNEA
RIO DE JANEIRO TEL. 287 9993
RUA BARÃO DA TORRE 185 - A - IPANEMA

foto Arnaldo Pappalardo

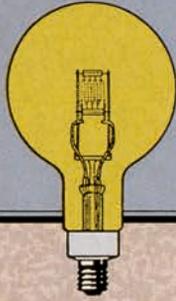
DE 9 A 21 DE OUTUBRO DE 1984
M A S P
19HS • AV. PAULISTA 1578 • BRASIL



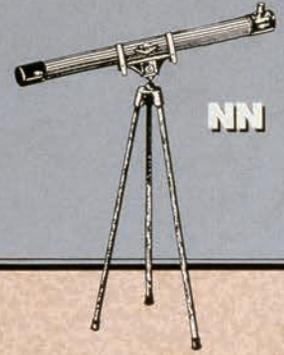
ARNALDO PAPPALARDO

FOTOGRAFIAS

BANCO FRANCIS E BRASILEIRA
S. I. S. YAMADA
LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA



A água é amigo do homem. Não tema a água. Acostume-se a ela.



Como disse Guilherme Arantes: Terra; planeta água.

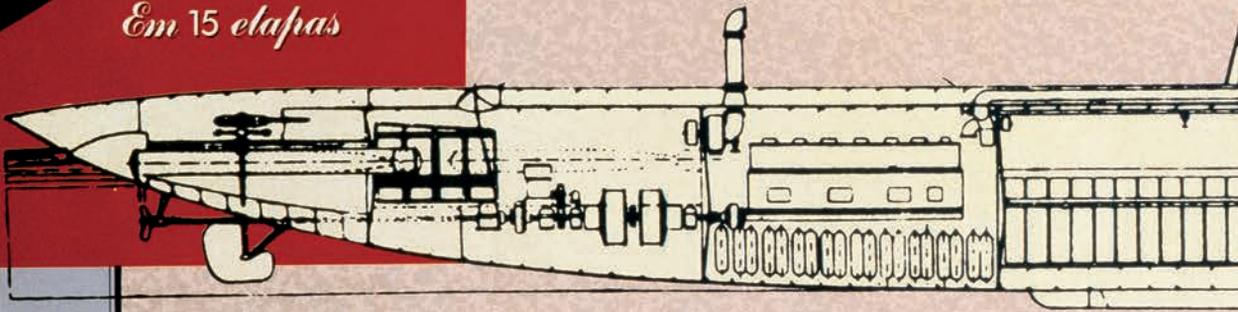
**FAÇA
VOCÊ MESMO**

ESTE SUBMARINO NUCLEAR

Em 15 etapas



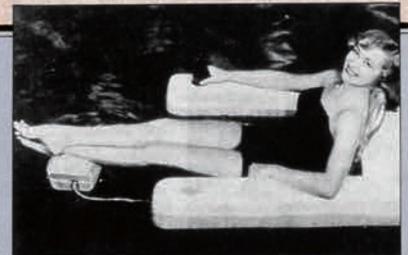
Prepare uma massa fina e lisa. Não deixe de mexer, pois poderá desandar.

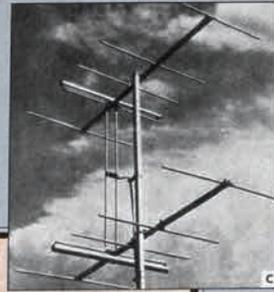


4 Todas as peças devem ser pintadas antes da montagem final.



O cão é o melhor amigo do homem que está limpando as paredes do navio.





Muito cuidado ao montar as juntas de vedação.

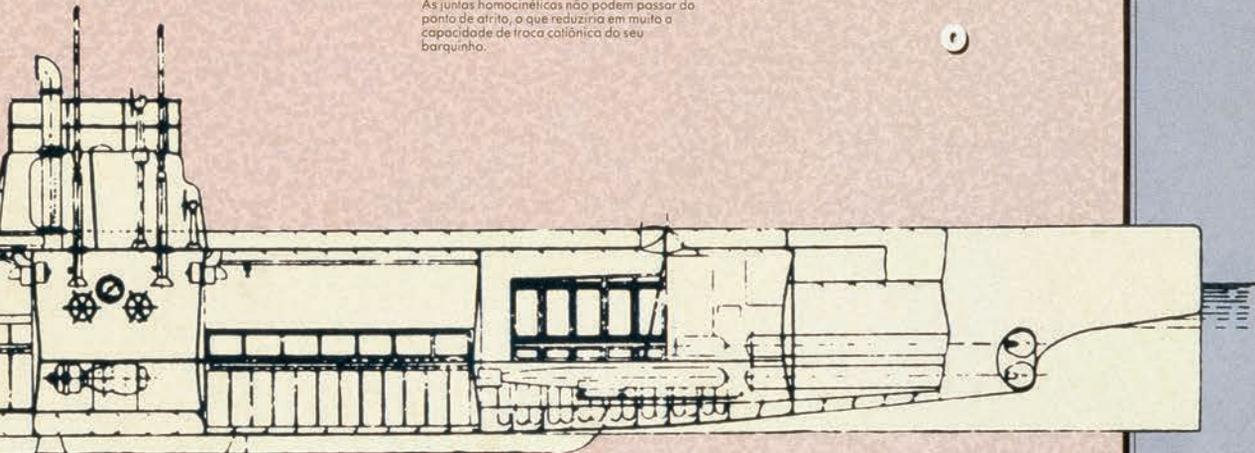
9



X



As juntas homométricas não podem passar do ponto de alito, o que reduziria em muita a capacidade de tração catiônica do seu barquinho.



II



Entrei de gaiato no navio. Entrei, entrei, entrei pelo cano. (bis)





ilustração a guache para o caderno de apresentação da empresa Freios Varga

convite de Mario Cohen

revista *Arc Design* nº 17 2000

convite de Hermes Ursini





ilustração 3D
para a música
Tristeza de Pescador,
de Dorival Caymmi
22 x 20 x 2 cm
A Imagem do Som de Dorival Caymmi
2005

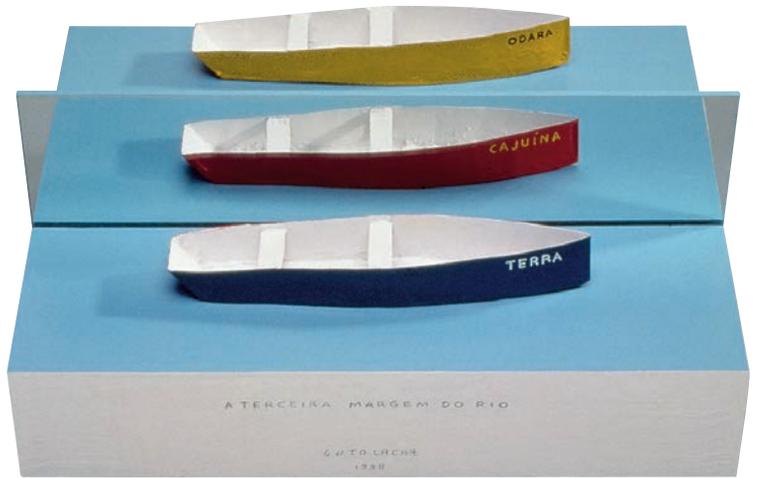


ilustração 3D
para a música
Terceira Margem do Rio,
de Caetano Veloso
e Milton Nascimento
50 x 50 x 20 cm
A Imagem do Som de Caetano Veloso
o espelho cria a ilusão da terceira canoa
convites de Felipe Taborda
1998

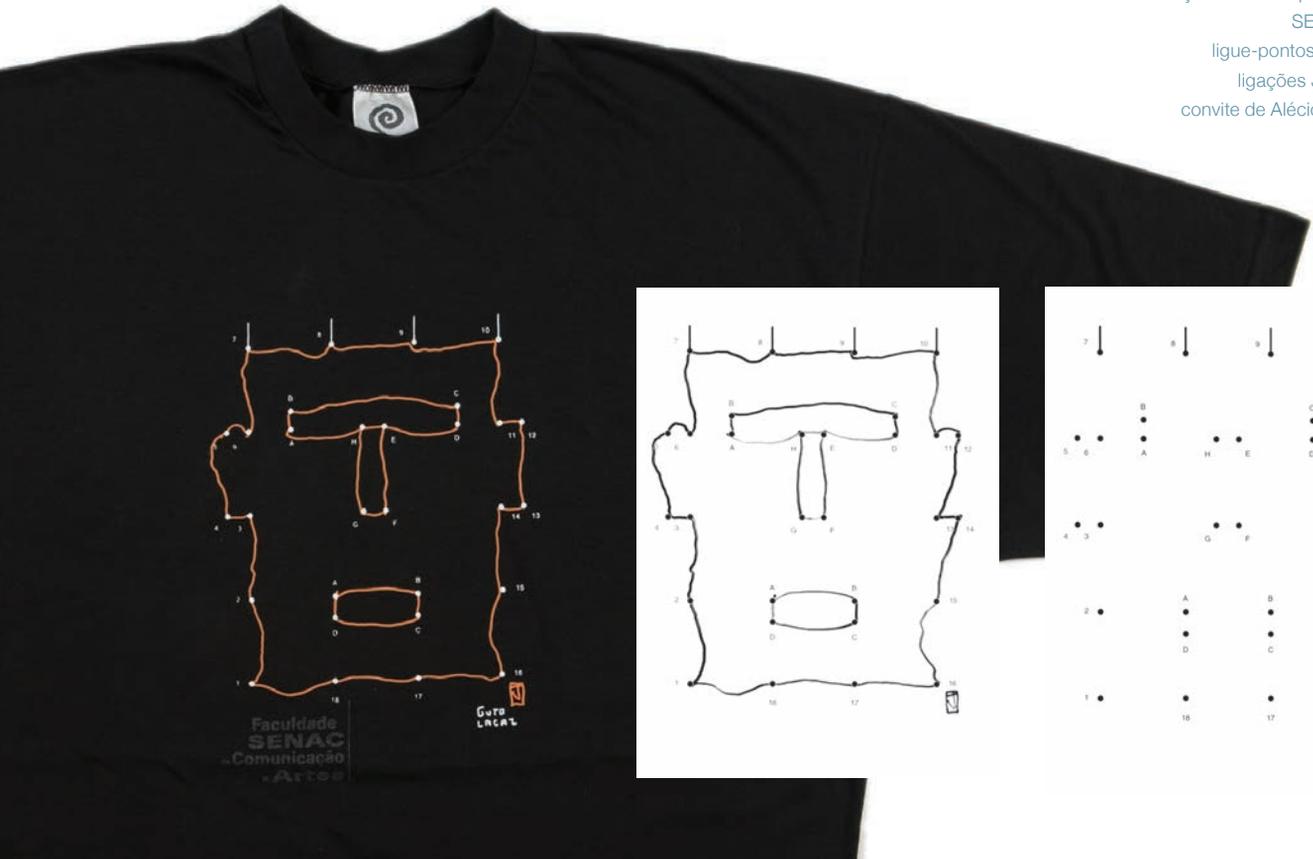
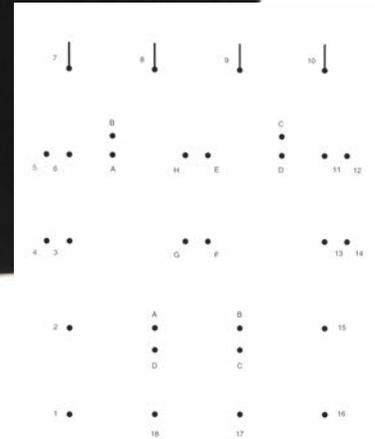
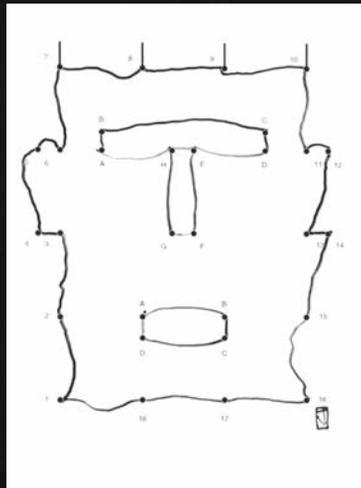
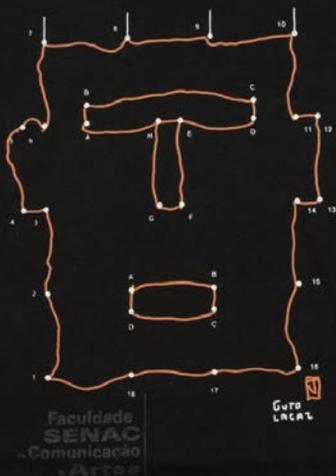


ilustração a 4 mãos para camiseta
SENAC Design
ligue-pontos Guto Lacaz
ligações Jimmy Leroy
convite de Alécio Rossi Filho





Cultura

Para aliviar a tensão

Ressabiados com a crise, os brasileiros trocaram gradualmente a cultura pela diversão — com preferência pelas atrações mais simples, de preço mais barato ou, sobretudo, gratuitas. As exposições registraram aumento de público; os shows em estádios, com lotações esgotadas, confirmaram a tendência esboçada no ano anterior. Mas também nasceu e cresceu o hábito de frequentar apresentações em praças, jardins ou mesmo em estacionamentos de supermercados, onde foi possível descobrir bons espetáculos subvencionados por empresas privadas.

Apesar das sombras negras no orçamento, ou quem sabe para esquecê-las, a procura de diversão redobrou o interesse pelas atrações em cartaz. O Brasil parou para ver ...E o Vento Levou, o clássico

de 1939, mas nem a guerra entre bons filmes na televisão — incrementada com a chegada da Rede Manchete ao clube do vídeo — impediu que, nas grandes capitais, houvesse um contínuo fluxo de público buscando outros programas. A festa mais animada não esteve a cargo dos músicos: os astros da canção apenas repetiram ou confirmaram o que já haviam feito em temporadas passadas. Mesmo assim, o ano registrou a explosão de Elba Ramalho, uma nova estrela que, com um encanto e uma sensualidade muito diferentes dos exibidos pelas cantoras de estádios, sabe dominar o palco. Os jovens conjuntos de rock, na brecha deixada pela falta de idéias musicais dos grandes nomes, conquistaram as platéias e consagraram figuras como Rit-

chie e Eduardo Dusek. Em 1983, as crianças partiram os seus ídolos com os adultos: pais e filhos uniram-se em torno dos toca-discos para cantar *Superfantástico*, o hino da Turma do Balão Mágico. E *Brincar de Viver*, que Guilherme Arantes fez para o musical infantil *Plunct, Plact, Zum*, deu chance a Maria Bethânia de incorporar as crianças à sua legião de fãs.

Um livro constante nas listas de vendagem — *Feliz Ano Velho*, de Marcelo Rubens Paiva — fez a travessia do ano todo e em dezembro, com 25 edições, alcançou uma tiragem de 180 000 exemplares e abriu caminho para outros autores jovens. Também no final de 1983, o Brasil conheceu um personagem inesquecível da moderna literatura: frei Guilherme de Baskerville, um astuto observador que deslinda mistérios policiais e descobre para o leitor uma nova Idade Média, no primeiro romance do italiano Umberto Eco, *O Nome da Rosa*. Na televisão, houve corte de gastos e redução na produção de efeitos delirantes para programas especiais. Navegaram com mais tranquilidade, nesse tempo de incertezas, as editoras que, mesmo arriscando com autores novos ou com reedições de clássicos, obtiveram ampla resposta dos leitores. O mercado de arte também foi muito bem em suas vendas, às vezes atingindo preços astronômicos. No setor, registrou-se um formidável recorde internacional: *O Evangelho*

de Henrique, o Leão — um manuscrito com iluminuras do século XII — foi vendido, em Londres, por 11,8 milhões de dólares, a um banqueiro alemão.

O cinema aproveitou seus recursos para um recuo na História e esse fenômeno, no Brasil, produziu filmes como *Parahyba*, *Mulher Macho* e *O Sargento Getúlio*, adaptação do livro de João Ubaldo Ribeiro. O cinema-espetáculo cedeu lugar a esplêndidas interpretações de atores e a roteiros bem construídos. George Lucas, o mestre do cinema-flipperama, concluiu a sua saga de *Guerra nas Estrelas* com a invenção de novos monstros para *O Retorno de Jedi*. Nos palcos, tanto de dança como de teatro, predominaram encenações grandiosas, com largos orçamentos. Importado da Broadway, *Chorus Line* demonstrou que o ator e o bailarino brasileiro já têm versatilidade para esse tipo de montagem. Mas foi Vargas que permitiu a um tema nacional receber esse tipo de tratamento grandioso para mostrar uma faceta biográfica de um personagem político. Os grupos de dança abandonaram os experimentos de vanguarda e o público, sem preconceitos diante de montagens tradicionais, aplaudiu invenções com a dança clássica, como *O Grande Circo Místico*. Foi um ano adequado para acender luzes que fizessem esquecer os sombrios horizontes do misticismo.

156

VEJA, 28 DE DEZEMBRO, 1983

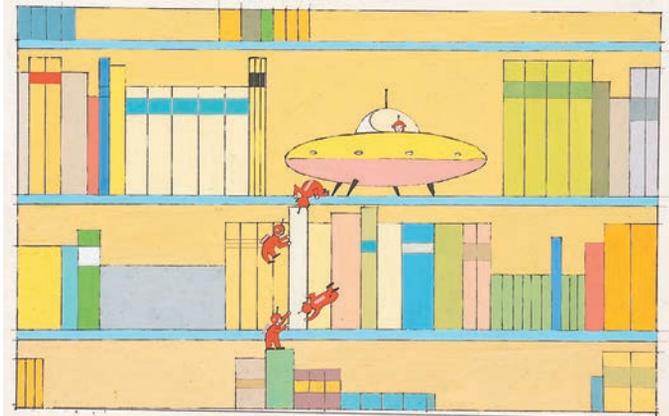
VEJA, 28 DE DEZEMBRO, 1983

157

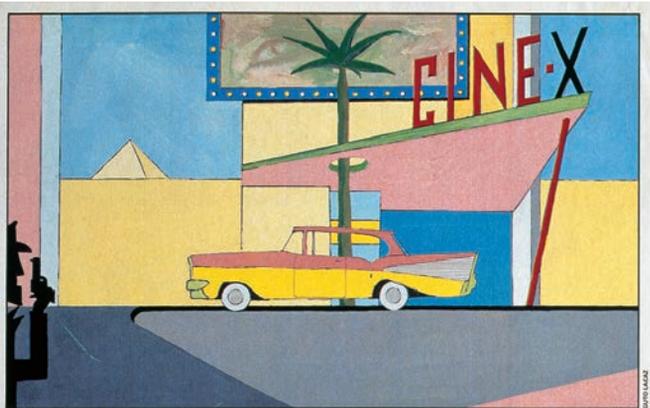
ilustrações a guache para os melhores em cultura revista *Veja* nº 799 1983



música



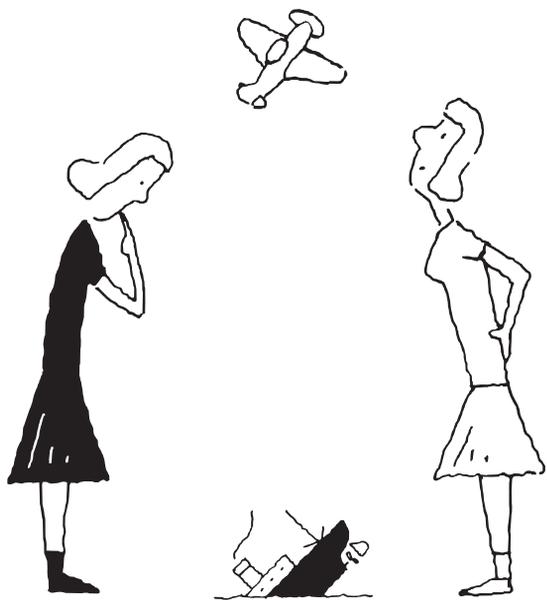
livros



Cinema

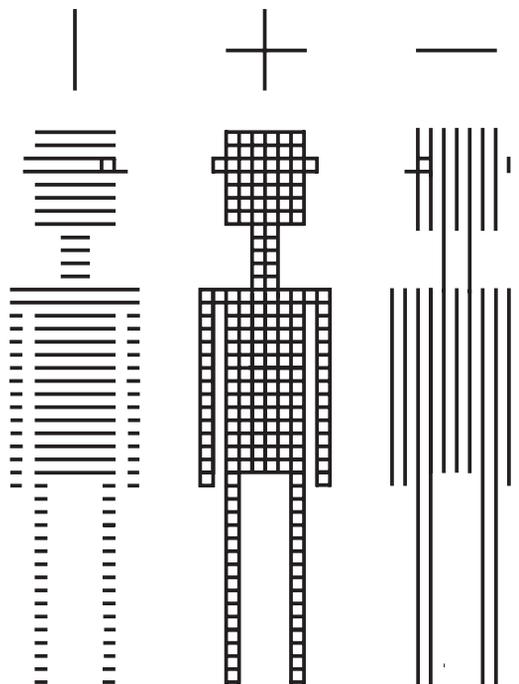


Teatro



lançamento de papéis Arjo Wings

ilustração para a crônica "O valor da vida",
de Lya Luft
Semnatura nº 3 fevereiro 2006
MO modernsign



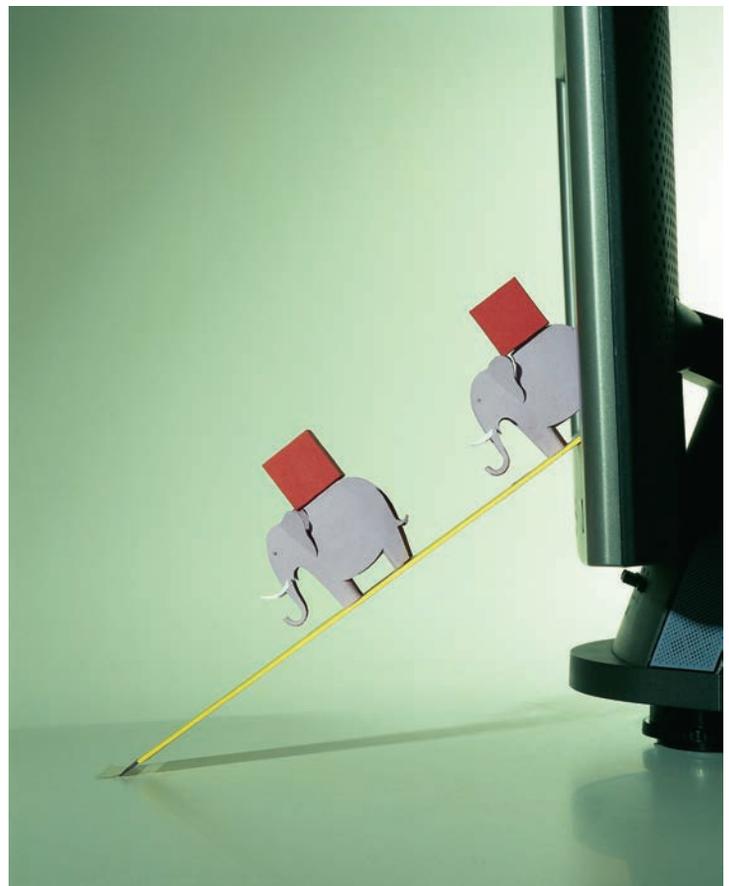
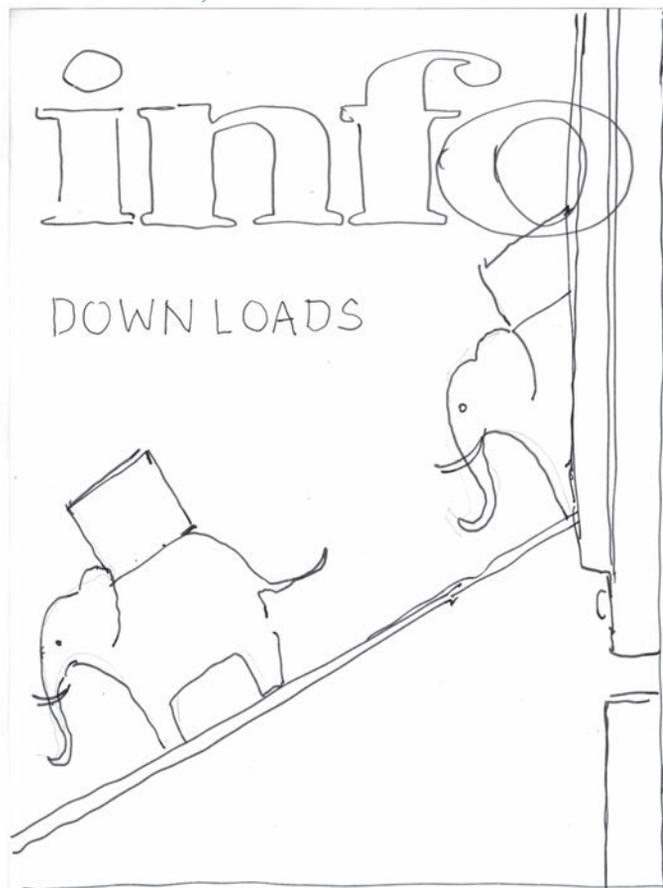
estudo a guache
para calendário de cerveja

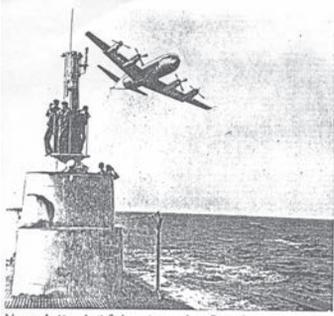


ILUSTRAÇÃO: WUO LACAZ / BAPTISTELLA; FOTO: ROBERTO SANOVICS

revista *Info* nº 156 março 1999

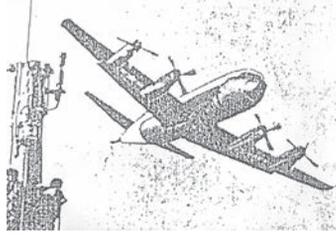
página conceitual para revista *AZ* com Baptistella foto de Roberto Sanovics
convite de Renato Brandão



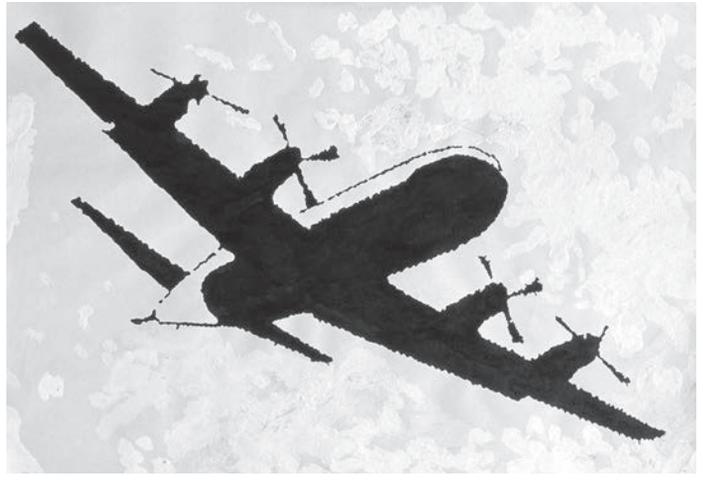


Novo Avião Anti-Submarino a Jato-Propulsão

O Lockheed P-3C, o mais recente avião de Marinha dos E.U.A. a ser empregado na tarefa anti-submarina. É um de avião anfíbio, que pode operar a partir de submarinos em



dez ampliações em xerox para atingir o tamanho da arte



- convites de Carlos Grassetti
- revista *Playboy* nº 198 janeiro 1992 >
- nº 235 fevereiro 1995 ∨
- nº 165 abril 1989 ⊥

O que você faria por 100 reais?



O ADEUS AO ELECTRA

Um dos maiores freqüentadores da Ponte Aérea dá um emocionado depoimento sobre a troca desse nostálgico avião

Lá se vão os Electra II, despedindo-se da Ponte Aérea e dos milhares de passageiros que eles transportaram em quase trinta anos de bons serviços. Pensaram fazer uma "convenção dos ex-passageiros do Electra", para comemorar. Teve gente que achou que a partida do Electra para plagas distantes — há quem diga que vão transportar filhotes de canguru na Austrália — merecia bota-fora. Afinal, tem tanto bota-fora organizado sem motivo que este até que cairia muito bem. Outros chegaram a propor o tombamento de um Electra II na ponta da pista do Santos Dumont, já que tem mais a ver com as tradições da paisagem que, por exemplo, a casa dos Matarazzo na Avenida Paulista, que mereceu tombamento. No fim é capaz de não fazerem nada e quando a gente descolou o último Electra já foi embora.

Por MAURO SALLES
repórter especial

66

PLAYBOY JANEIRO 1992



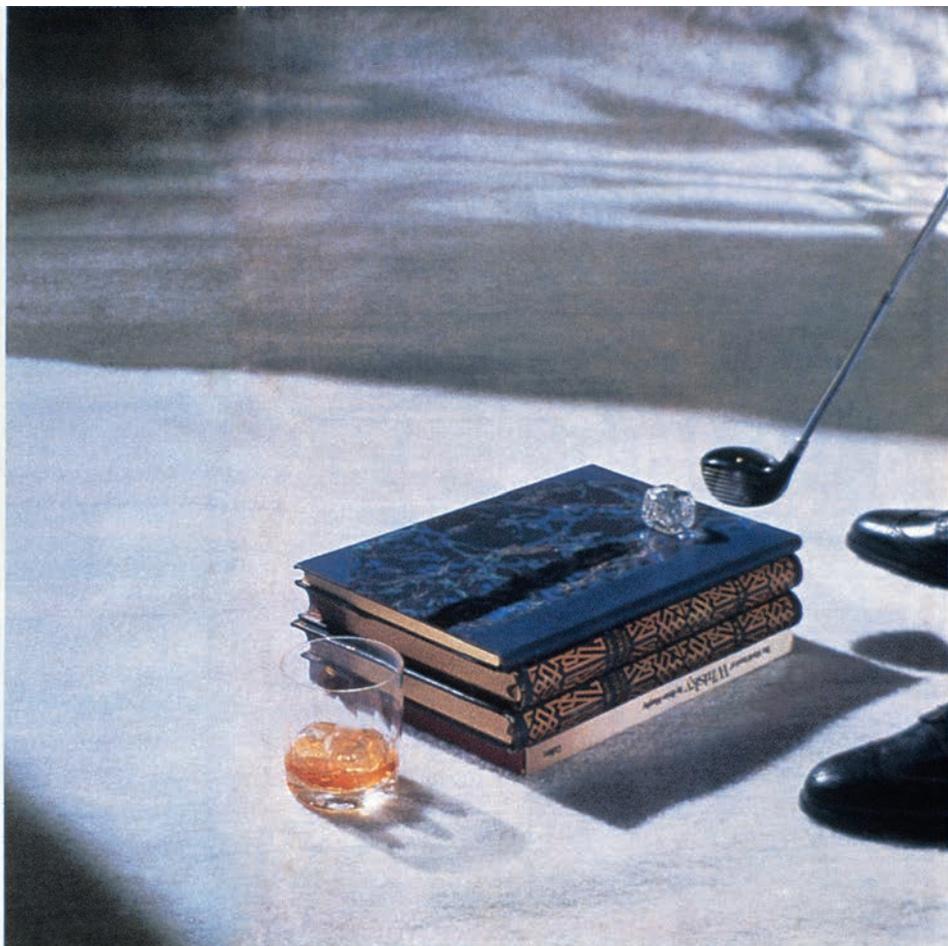
ILUSTRAÇÃO: GUSTO LACAZ

OS MELHORES UÍSKES DO BRASIL

A confraria de PLAYBOY testou e aprovou a qualidade do uísque nacional: uma boa tacada para sua noite

Há 10 anos, quando o consumidor estacionava seu carrinho em frente à prateleira de uísque nacional no supermercado, batia sempre aquele "O, dívida cruel". Não havia boas opções para se comprar. Hoje, no entanto, a situação é diferente. O "O, dívida cruel" continua o mesmo, mas por outro motivo: os novos lançamentos de qualidade e o crescimento do número de marcas de primeira linha mostram a cada semana de um mercado que não para de crescer. O tempo em que o uísque brasileiro ficava em segundo plano, perdendo sempre para o scotch, já faz parte de nossa história. No ano passado, por exemplo, o consumo de uísque escots no Brasil foi de 15.900 caixas, contra 2,5 milhões dos nacionais e nacionalizados, segundo a Albrabe (Associação Brasileira de Bebidas). É certo que o fator econômico pesa na balança, mas a qualidade tem melhorado sensivelmente, inclusive com o aperfeiçoamento nos processos de destilação. Esse avanço ficou comprovado com a realização do 3.º Panel PLAYBOY de degustação de uísque. A convite da revista, dez conhecedores da arte de beber bem degustaram dezesseis amostras divididas em dois grupos — nacionais e nacionalizados — e todos foram unânimes quanto ao bom nível da bebida. Um brinde, então, L, para você, a doce tarefa de escolher um deles para esta noite.

Realizado por RICARDO CASTELLO
ORGANIZAÇÃO DA FOTO: GUSTO LACAZ
FOTO: PAULO VAINER





revista *Playboy* nº 134 setembro 1986 >
nº 220 novembro 1993 ✓
nº 112 novembro 1984 ⊥



Boas ou más, aqui as idéias têm conseqüências. O enviado especial de PLAYBOY aos bastidores do maior diário do país conta como funciona um jornal polémico por definição

POR DENTRO DA FOLHA

Reduza a marcha, dobre qualquer esquina para entrar na Alameda Barão de Limeira, no centro de São Paulo, e você vai experimentar a sensação de ser o centro do mundo. A cada 10 metros, nos dois lados da rua, uma pessoa abre os braços na direção do seu automóvel e mexe os dedos unidos em torno do polegar, como pequenas serpentes agitadas diante da presa. "Quer vender?" *Compramos seu carro à vista*, prometem as placas que se misturam com ofertas de pneus, baterias, serviços de oficina e autopeças. Estacione o carro onde puder, que em qualquer lugar por ali ele estará em casa. Você ruma para um prédio amarelo e cinza de dez andares, com o nome *Folha de S. Paulo* escrito em preto nas pedrinhas da calçada em frente. Entra num saguão soturno, onde um painel elevado a 3 metros de altura representa a idéia do artista plástico italiano Karl Plattner, que já foi mais conhecido na década de 50, para o destino dos jornais depois de impressos.

ILUSTRAÇÃO GUTTO LACERAZ

Por GUILHERME CUNHA PINTO

UM DIA NA VIDA DOS SUPER-HERÓIS DA FM, ESSES CAMPEÕES DA SEDUÇÃO

Como os disc-jóqueis da Rádio Cidade conquistaram a liderança do maior mercado brasileiro, ganhando corações e até a visita de ouvintes numa noite de reveillon

Reportagem
NORMA COURI

Pouco antes das 10 da manhã um rapaz moreno, meio Al Pacino meio Anthony Perkins, cruza apressado a elegante porta blindada de um prédio imponente da Avenida Paulista e entra no elevador. Quando desce, no 15º andar, como se fosse Clark Kent se transformando no Super-Homem, o rapaz não é o mesmo. Por quatro horas ele vai viver um papel especial, misto de super-herói, superstar e algo mais ainda: numa salinha de 3m x 3m ele assume um personagem que mistura ao mesmo tempo os poderes de um guitarrista de rock e piloto de jato supersônico, de analista e ídolo inatingível, de amigo e príncipe encantado.

Dançando ou cantando, lendo notícias ou dando conselhos amorosos, regendo acordes como se fosse um maestro ou dedilhando uma guitarra imaginária, atendendo dois telefones ao mesmo tempo ou acionando botões e comandos digitais complicadíssimos com uma agilidade maciça, ele transforma sua mesa de trabalho — na verdade, sua mesa de som — no centro

de comando de uma nave espacial. E ali vai ele, piloto de uma viagem trepidante que apenas se inicia.

Um beijo para você, feio, um abraço, garotão, e vamos que vamos... este som vai apaga de cima e vai cair na sua cabeça! Vai decolar o nosso vôo.

Está começando o turno do disc-jóquei mais famoso da Rádio Cidade, FM campeã de audiência em São Paulo, com mais de 2 milhões e meio de ouvintes diariamente: uma audiência superior à população do Ceará. Otávio Seschi Jr., o "Taviinho", piloto desse vôo acompanhado por tanta gente, vai logo perguntando com muita ironia "como é que os Paralamas do Sucesso não notaram a incrível semelhança entre o seu *Mela do Maranhão* e o velho reggae jamaicano *Yellow Man*?" Começa alternadamente a rodar os dois cartuchos de fita magnética para provar a "coincidência". Depois rola o *AMU* dos Titãs: "Essa música é uma denezinha", critica, torrendo o nariz, assim que o microfone é desligado e o som entra no ar.



60

ILUSTRAÇÃO: DUDA LIRA

MICHAEL JACKSON

POR ELE MESMO

O maior astro da música pop fala de sua paixão pelo palco, da amizade e de outros assuntos reveladores de sua personalidade

Um novo livro, Michael, a História de Michael Jackson (de Mark Becc, que será publicado este mês pela Ed. Salamandra), lança novas luzes sobre a personalidade do cantor. Desto livro, extraímos as 15 passagens mais reveladoras, contadas pelo autor e, principalmente, pelo próprio astro.

Sobre cinema: Sempre fui encantado com a imagem, o cinema. O que é maravilhoso num filme é que você pode se transformar noutra pessoa. Adoro esquecer. E muitas vezes esqueço

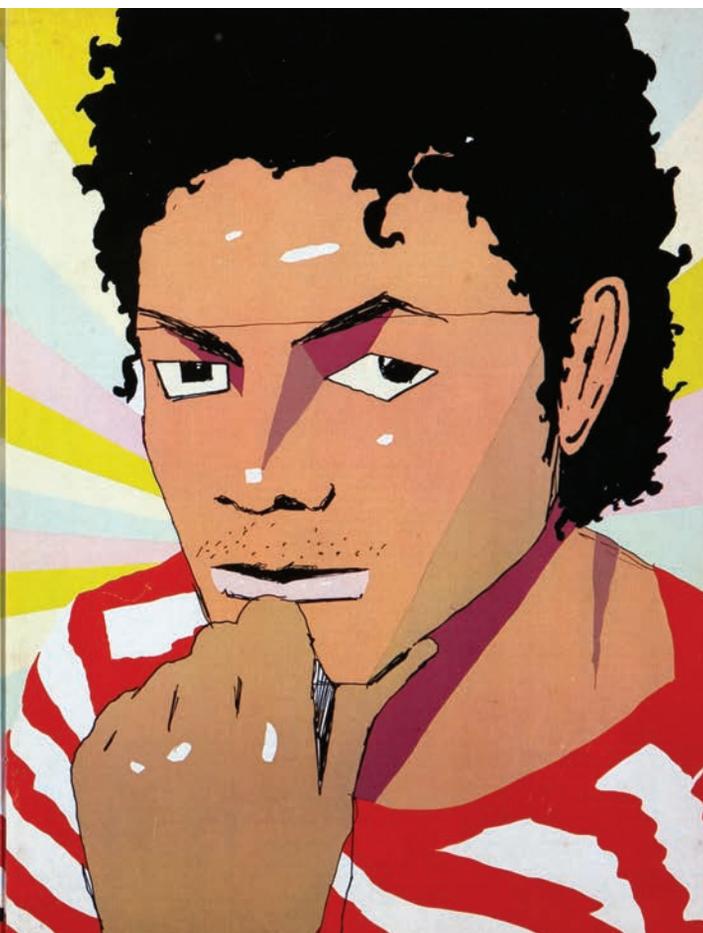


ILUSTRAÇÃO: GUTO SACAZ

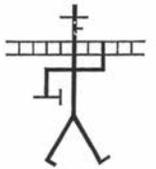
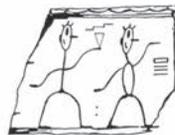
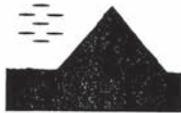
Desculpe a Letra



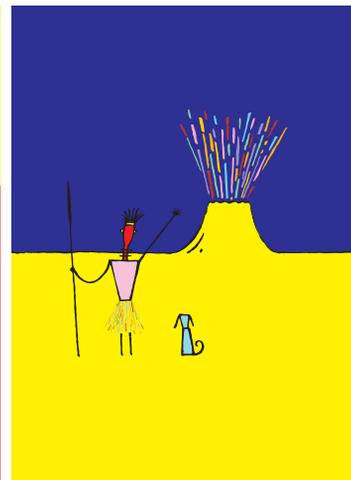
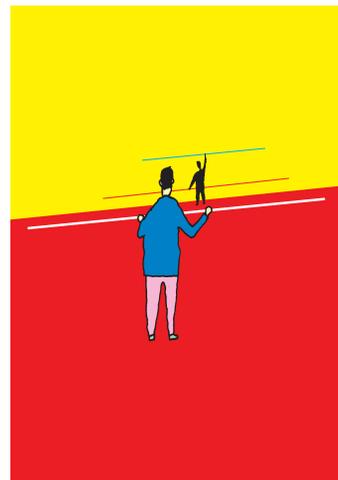
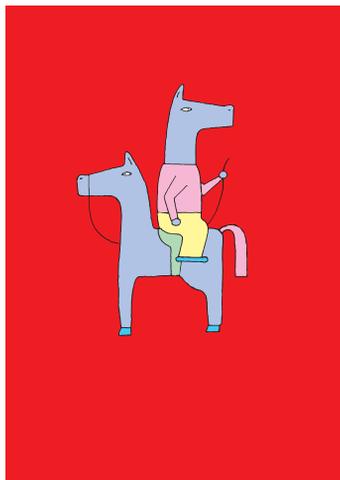
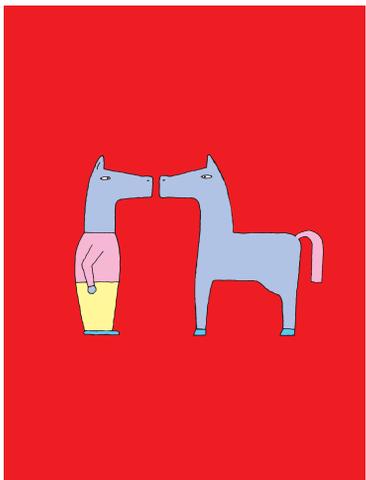
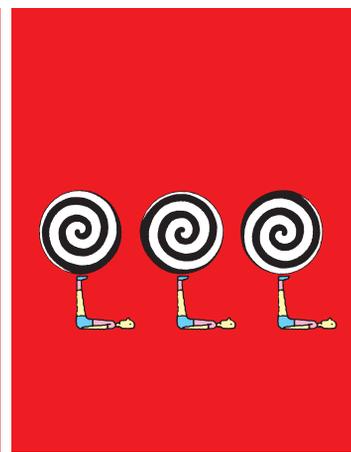
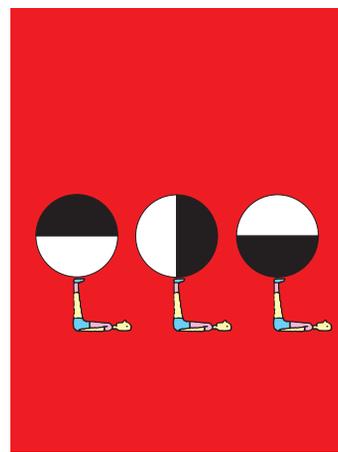
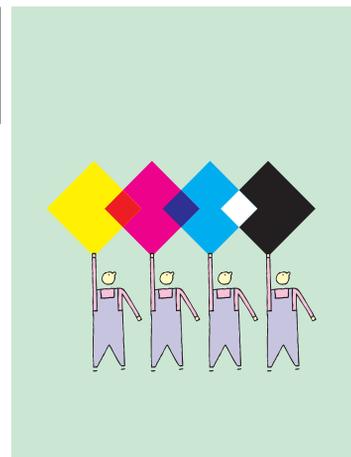
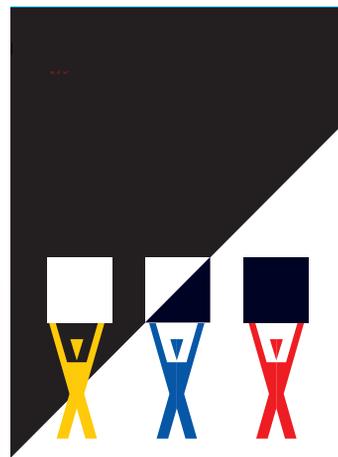
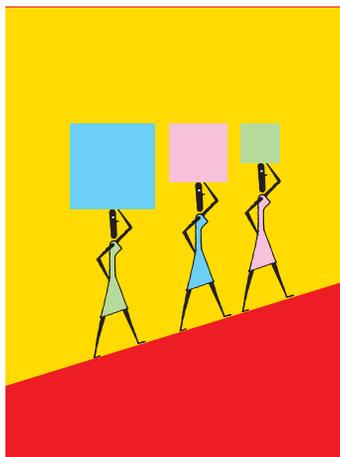
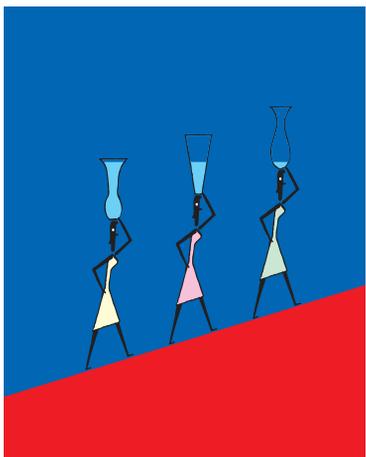
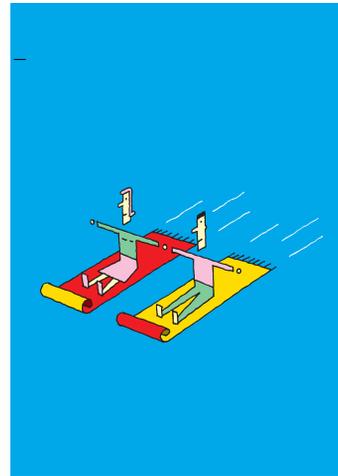
Guto Lacaz
Desenhos

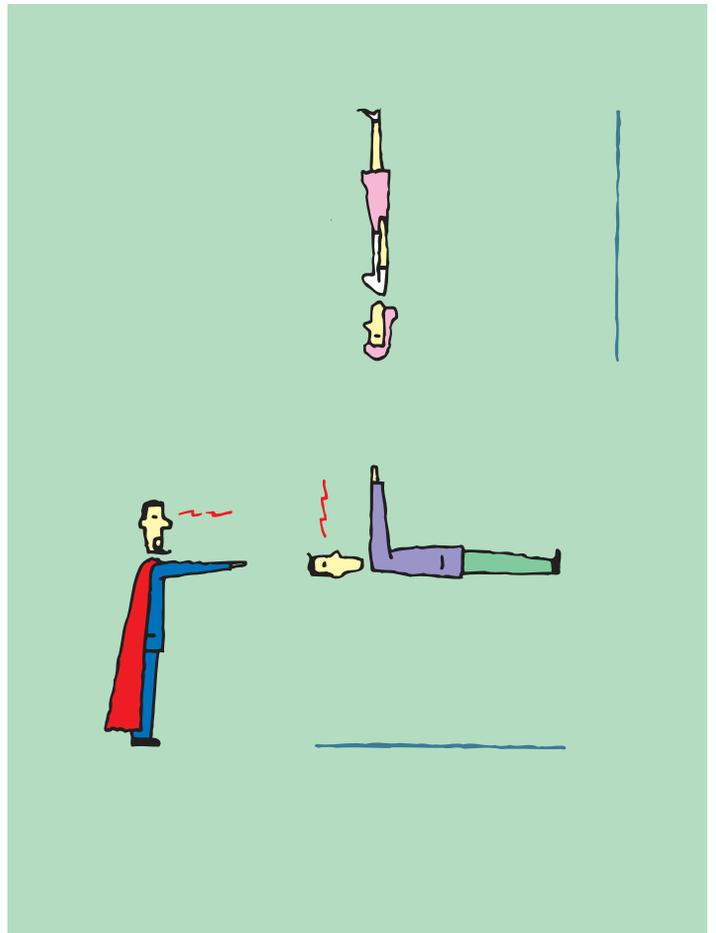
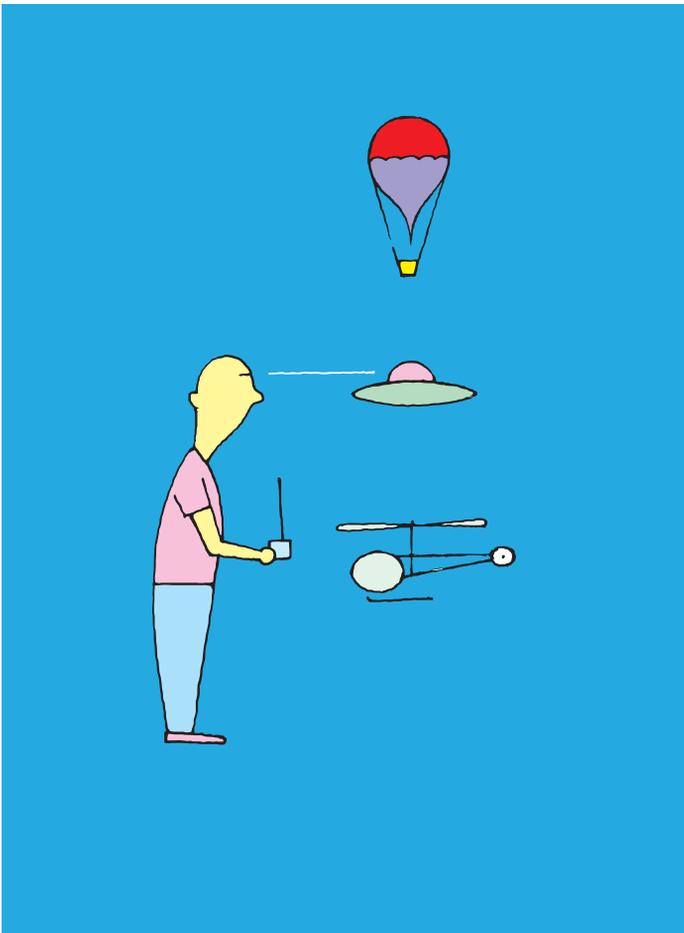
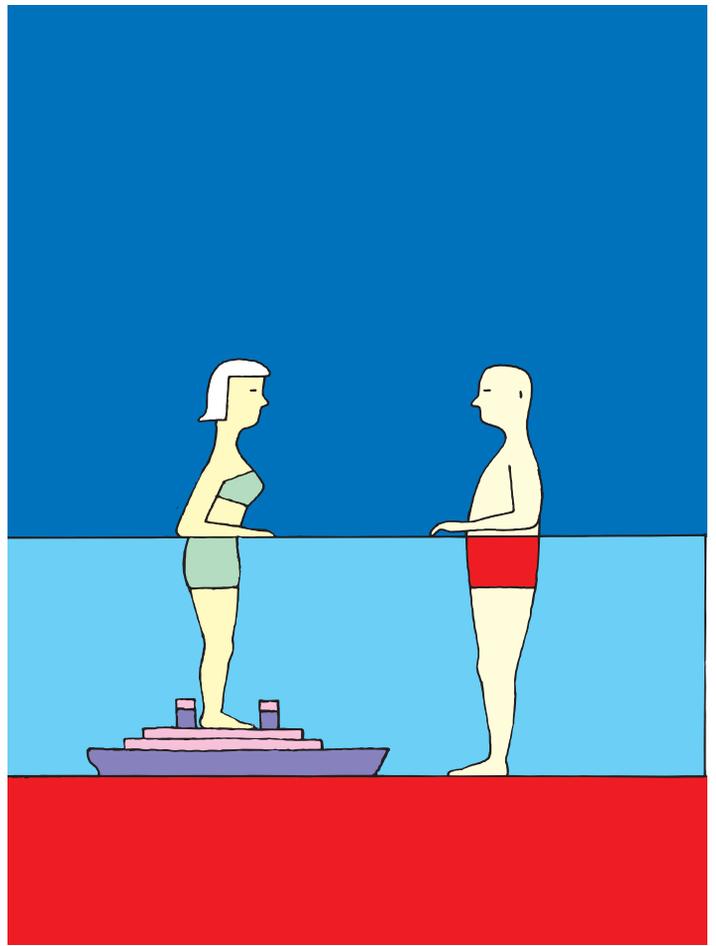
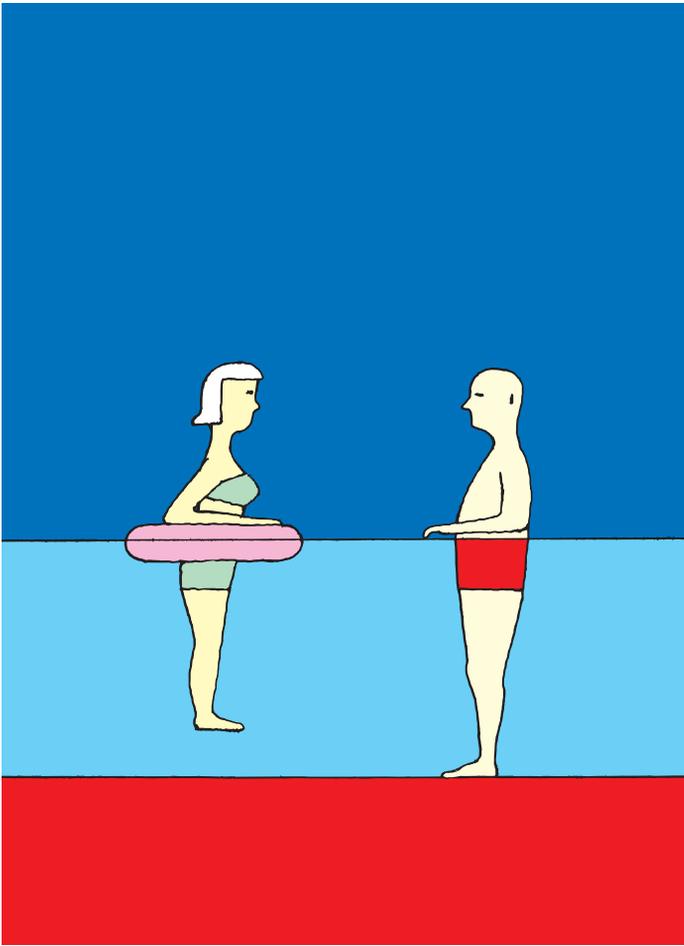
AE
Ateliê Editorial

Desculpe a letra
2000
desenhos publicados na coluna
de Joyce Pascowitch
Jornal Folha de S.Paulo 80/90











Revólver

Com 3 caixas, 1 vertical e 2 horizontais, é possível construir um potente revólver para defender-se da violência cotidiana. Uma argola puxa a gaveta para baixo, que por sua vez dispara o elástico que impulsiona o dardo fatal.



Quatro / seu retrato

No fundo recortado da caixa, colar o nº 4.
No verso, colar uma fotografia enrijada.
Você pergunta para uma pessoa:
Que número é esse?
Ela responde: 4.
Você aperta a gaveta para baixo,
a fotografia agarra-se,
você diz: "seu retrato".



Helicóptero

Um palito de sorvete com pesos nas pontas, é montado como uma hélice. A ponta de uma linha é presa no eixo da hélice e é enrolada girando-se a cabeça do fósforo. Ao puxar a linha, o palito gira em alta velocidade. Um curioso fenômeno acontece: a inércia da hélice faz com que a linha seja rebobinada automaticamente.



Berimbau

Em uma caixa sem gaveta, são dadas algumas voltas com linha, de maneira que ela se deforme em um dos lados. Coloca-se um palito, de forma que sua cabeça, faça pressão sobre a caixa. Com o dedo aciona-se o palito para que ele faça vibrar a batucada.

convites de Fernando Costa Neto revista Boom nº 3 dezembro 1984 com Alessandra Moraes fotos Paulo Vainer ^ nº 4 março 1985 v nº 8 outubro 1985 >

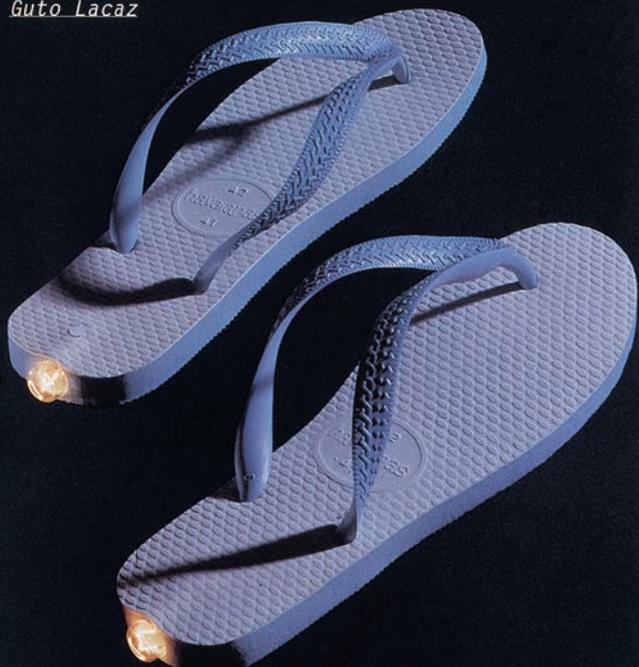


Chic

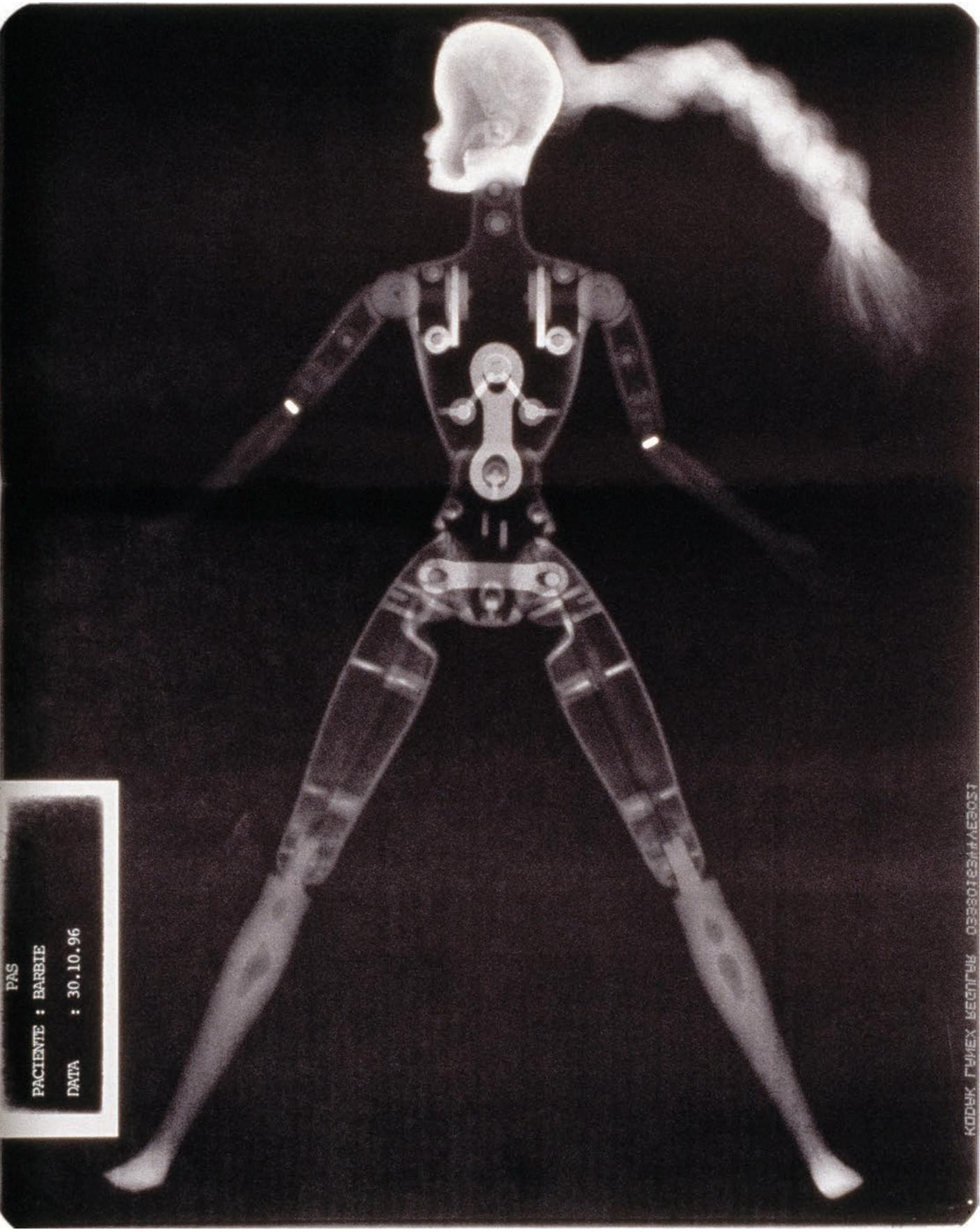
Apelo Cultural | Sapateria Batata - Sr. José Carlos de Oliveira

Havaianas

por
Guto Lacaz



Night



PAS
PACIENTE : BARBIE
DATA : 30.10.96

КОДЫК ГИМЕХ ВЕТИГҮК 0388012344#АБ2021

Boom
FOTOGRAFIA

Guto Lacoaz apresenta:

As câmeras duplas

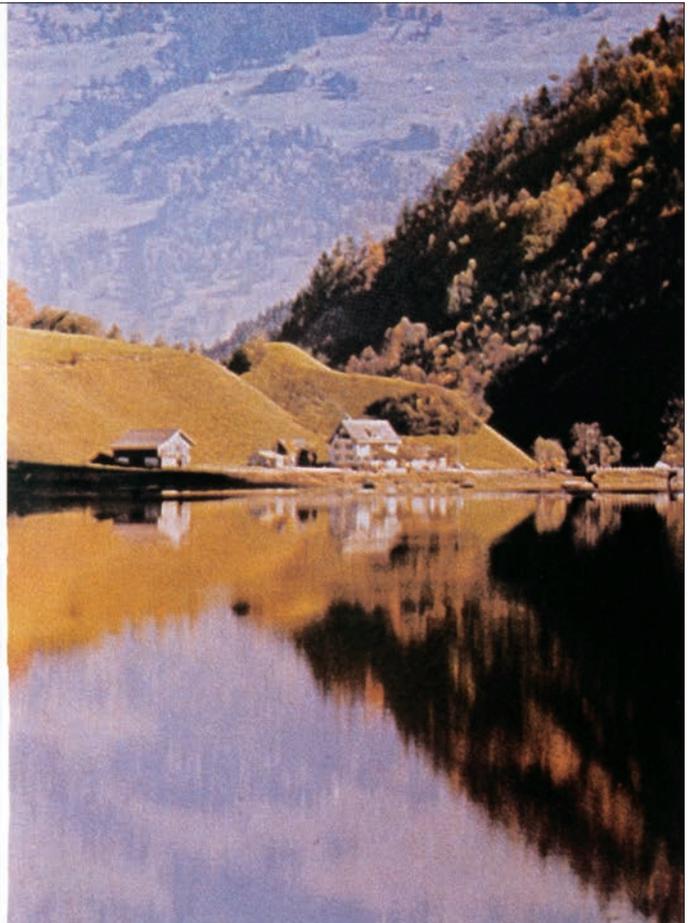
para efeitos visuais sofisticados ou para sofisticados efeitos visuais.

4 modelos com exemplos fáceis



1 - Câmeras reflexo

Fotografias tiradas em Campos do Jordão por Arnaldo Pappalardo



revista Boom nº 7 1985

Boom
FOTOGRAFIA

Guto Lacoaz apresenta:

As câmeras duplas

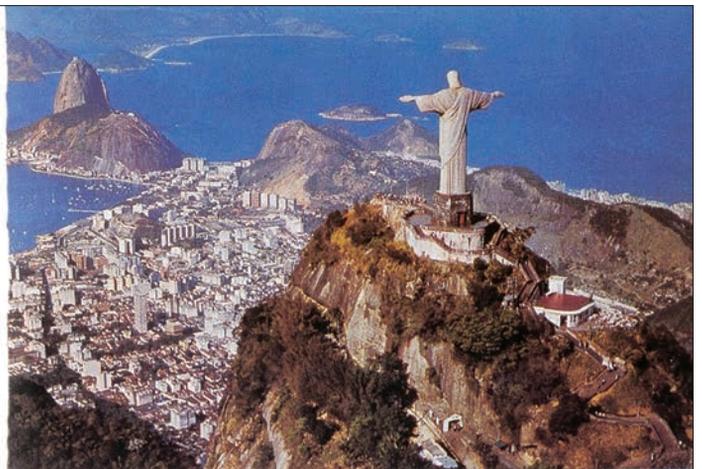
para efeitos visuais sofisticados ou para sofisticados efeitos visuais.

4 modelos com exemplos fáceis



2 - Câmeras pra lá e pra cá

Fotografias tiradas em Aparecida do Norte por Bob Wolfenson



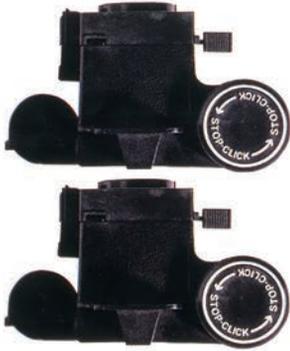
BooM
FOTOGRAFIA

Guto Lacaz apresenta:

As câmeras duplas

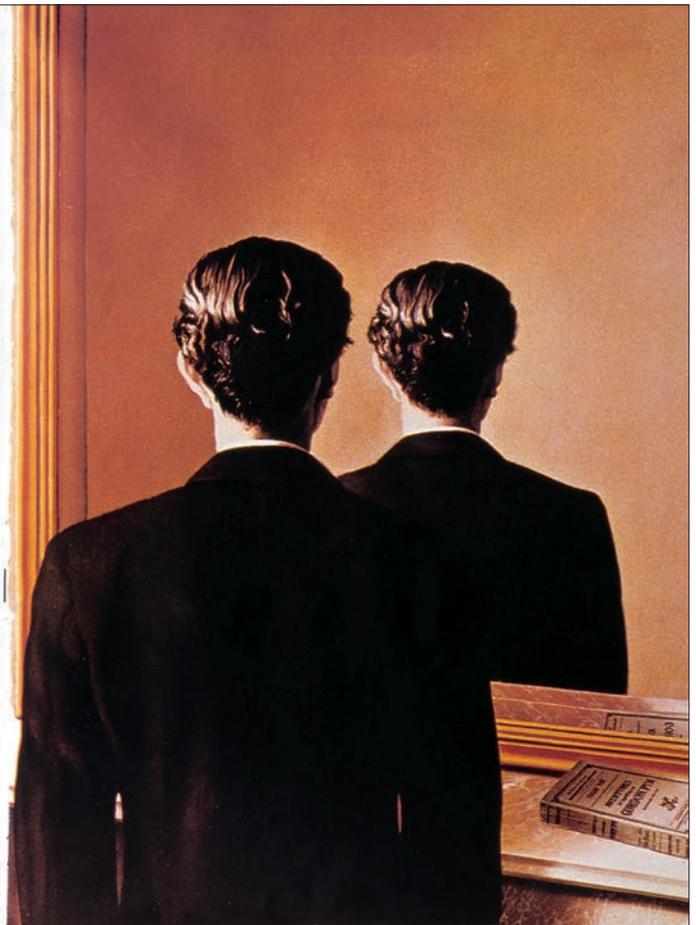
para efeitos visuais sofisticados ou para sofisticados efeitos visuais.

4 modelos com exemplos fáceis



3 - Câmeras em seguida

Fotografias tiradas no sala do pintor René Magritte por Rômulo Fialdini



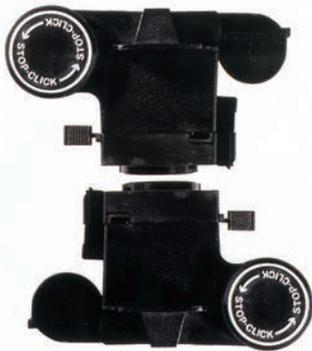
BooM
FOTOGRAFIA

Guto Lacaz apresenta:

As câmeras duplas

para efeitos visuais sofisticados ou para sofisticados efeitos visuais.

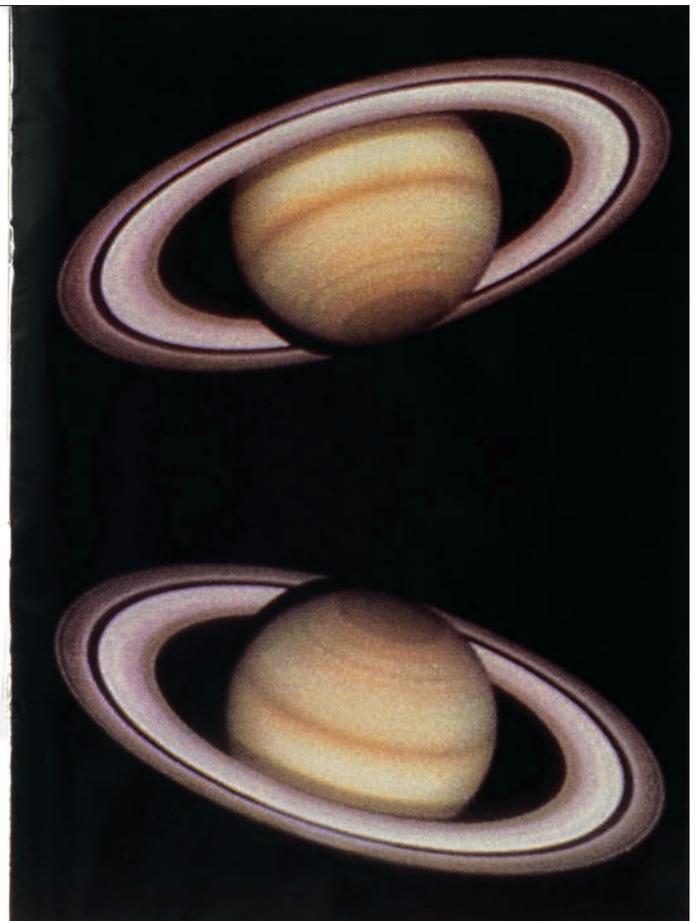
4 modelos com exemplos fáceis

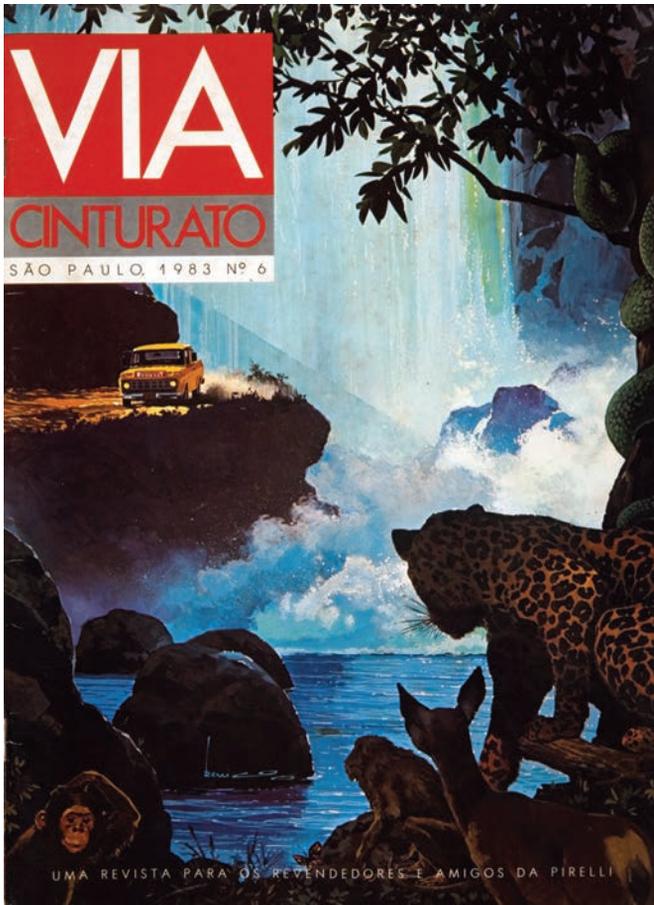


4 - Câmeras frente e verso

Fotografias tiradas no espaço sideral por Cristiano Mascaro

Reproduções - Renato Elkis
Apóio cultural - Fotográfica





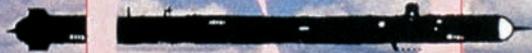
revista *Via Cinturato* Pirelli
com Mario Cohen
Ricardo Van Steen
e Ucho Carvalho
capa Benício
70/80

UMA FANTÁSTICA

VIAGEM

PELOS ANOS

O SUPER COMPUTADOR
PREPARA-SE PARA DERROTAR
O CAMPEÃO DE XADREZ...
O SIMPÁTICO ROBOT
VARRE A SUA CASA...
OS TRENS MAIS RÁPIDOS
DO QUE AVIÕES
CRUZAM O PLANETA...



POR MARCOS FAERMAN

As histórias que vamos contar poderão surpreendê-lo. Você pode imaginar um super-computador derrotando todos os super-heróis do quadrá? Você pode imaginar um estranho ser com dois braços e quatro mãos... um simpático robot... varrendo, espanando, enxerando, lavando roupa... cumprindo todas as tarefas domésticas de sua casa?

Você pode imaginar um trem mais rápido do que os aviões?

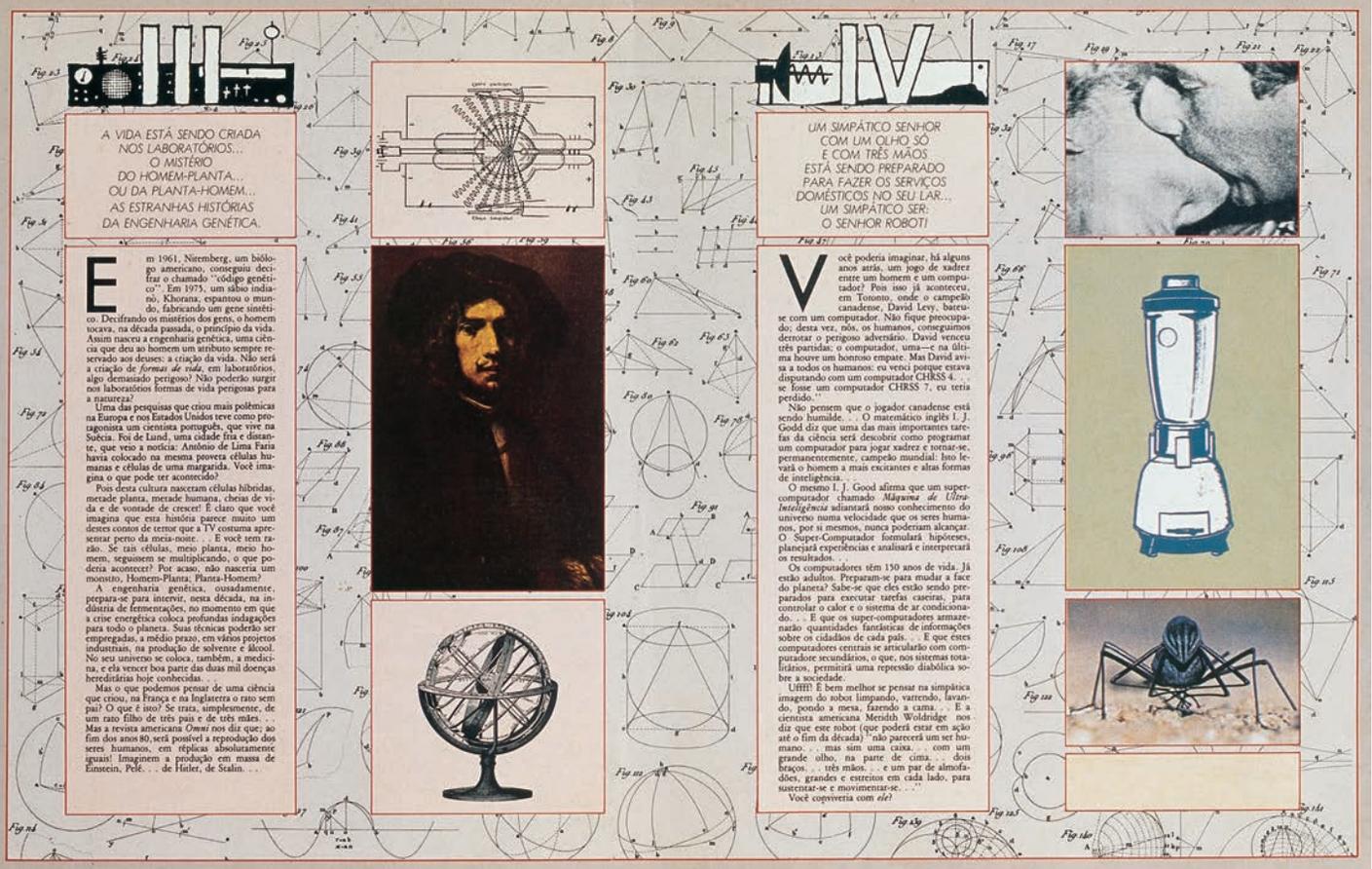
E se um dia você olhar para a Lua, numa noite de céu claro, e se der conta de que lá já vivem permanentemente homens iguais a você... numa confortável base de astronautas russos e americanos?

Portm, no fim dos anos 80, a sua emoção poderá ser bem maior. Já estará em ação um *arko espacial*... e você poderá ser um dos 85 passageiros comandados por uma tripulação de três experientes comandantes... voando pelo infinito... entrando em órbita em redor da terra... indo, talvez, até a Lua, numa banal viagem de turismo.

O que nos espera?

Ai estão os anos 80 chegando, carregados de inventos fantásticos. E não deveria ser assim?

Nos últimos séculos, a atividade científica dobrou, re-gu-lar-mente, todos dez ou quinze anos. Perto de 90% de todas as descobertas científicas, nos últimos 500 anos, foram feitas por homens que ainda estão vivos. Não são mais os bruxos, os feiticeiros e videntes aqueles que carregam os mistérios do futuro—ou os respondem. Os festeiros de nosso tempo são os cientistas... aqueles que podem fazer com que, no final dos anos 80, o homem possa viver nos países ricos uma média de cem anos, depois de os segredos do câncer forem decifrados... o que, segundo alguns especialistas, está perto de acontecer.



A VIDA ESTÁ SENDO CRIADA NOS LABORATÓRIOS... O MISTÉRIO DO HOMEM-PLANTA... OU DA PLANTA-HOMEM... AS ESTRANHAS HISTÓRIAS DA ENGENHARIA GENÉTICA.

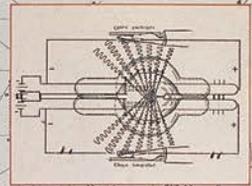
Em 1961, Nirenberg, um biólogo americano, conseguiu decifrar o chamado "código genético". Em 1973, um sábio indiano, Khosra, espantou o mundo, fabricando um gene sintético. Declinando os mistérios dos genes, o homem tocou, na década passada, o princípio da vida. Assim nasceu a engenharia genética, uma ciência que deu ao homem um atributo sempre reservado aos deuses: a criação da vida. Não será a criação de formas de vida, em laboratórios, algo demasiado perigoso? Não poderão surgir nos laboratórios formas de vida perigosas para a natureza?

Uma das pesquisas que criou mais polémicas na Europa e nos Estados Unidos teve como protagonista uma cientista portuguesa, que vive na Suécia. Foi de Lund, uma cidade fria e distante, que veio a notícia: Anomonteira para a Revolução havia colocado na mesma poeira células humanas e células de uma margarida. Você imagina o que pode ter acontecido?

Pois desta cultura nasceram células híbridas, metade planta, metade humana, cheias de vida e de vontade de crescer. É claro que você imagina que esta história parece muito um desenhos contos de terror que a TV costuma apresentar perto da meia-noite... É você sem razão. Se tais células, meio planta, meio homem, conseguem se multiplicando, o que poderia acontecer? Por acaso, não nasceria um monstro, Homem-Planta, Planta-Homem?

A engenharia genética, cuidadosamente, prepara-se para intervir, nesta década, na indústria de fermentações, no momento em que a crise energética coloca profundas indagações para todo o planeta. Suas técnicas poderão ser empregadas, a médio prazo, em vários projetos indústriais, na produção de solventes e álcool. No seu universo se coloca, também, a medicina, e ela vencer boa parte das duas mil doenças hereditárias hoje conhecidas.

Mas o que podemos pensar de uma ciência que criou, na França e na Inglaterra o rato sem pai? O que é isso? Se trata, simplesmente, de um rato filho de três pais e de três mães... Mas a revista americana Omni nos diz que, até o fim dos anos 80, será possível a reprodução dos seres humanos, em réplicas absolutamente iguais! Imaginem a reprodução em massa de Einstein, Pék... de Hitler, de Stalin...



UM SIMPÁTICO SENHOR COM UM OLHO SÓ E COM TRÊS MÃOS ESTÁ SENDO PREPARADO PARA FAZER OS SERVIÇOS DOMÉSTICOS NO SEU LAR... UM SIMPÁTICO SER: O SENHOR ROBOTI

Você poderia imaginar, há alguns anos atrás, um jogo de xadrez entre um homem e um computador? Pois isso já aconteceu, em Toronto, onde o campeão canadense, David Levy, bateu-se com um computador. Não fique preocupado, desta vez, nós, os humanos, conseguimos derrotar o perigoso adversário. David venceu três partidas, o computador, uma e na última houve um empate. Mas David avisa a todos os humanos: eu venzi porque estava disputando com um computador CHRSS 4... se fosse um computador CHRSS 7, eu teria perdido!

Não pense que o jogador canadense está sendo humilde... O matemático inglês I. J. Good diz que uma das mais importantes tarefas da ciência será descobrir como programar um computador para jogar xadrez e vencer-se permanentemente, campeão mundial. Isso levará o homem a mais excitantes e altas formas de inteligência.

O mesmo I. J. Good afirma que um super-computador chamado Máquina de Ultra-Inteligência adiantará nosso conhecimento do universo numa velocidade que os seres humanos, por si mesmos, nunca poderiam alcançar. O Super-Computador formulará hipóteses, planejará experiências e analisará e interpretará os resultados.

Os computadores têm 130 anos de vida. Já estão adultos. Preparam-se para mudar a face do planeta! Sabem que eles estão sendo preparados para executar tarefas caseiras, para controlar o calor e o sistema de ar condicionado... É que os super-computadores armazenarão quantidades fantásticas de informações sobre os cidadãos de cada país... É que estes computadores centrais se articularão como super-paralaxe secundários, ou, nos sistemas laboratoriais, permitirão uma repressão diabólica sobre a sociedade.

Uhm! É bem melhor se pensar na simpática imagem do robot limpando, dentro do banheiro, a mesa, fazendo a cama... É a cientista americana Meredith Woldridge nos diz que este robot (que poderá existir até o fim da década) "não parecerá um ser humano... mas sim uma caixa... com um grande olho, na parte de cima... dois braços... três mãos... e um par de almofadas, grandes e estreitas em cada lado, para sustentar-se e movimentar-se. Você covetaria com ele?"



OS TRENS VOADORES VOARÃO MAIS RÁPIDO DO QUE OS AVIÕES? O AVIÃO ESPACIAL MUDARÁ NOSSA VISÃO DOS ESPACIOS. OS AUTOMÓVEIS SERÃO MUITO, MUITO MAIS SEGUROS.

Os trens apareceram na metade do século dezanove e foram muito importantes para a Revolução Industrial e para dez anos da Segunda Guerra Mundial, porém, algumas pessoas achavam que as estradas de ferro estavam liquidadas. Mas, nos anos 80, em muitas das grandes potências, o transporte a longa distância será feito por máquinas levitando magneticamente, deixando para trás o avião, como uma máquina obsoleta.

Como serão estes trens voadores? Sob os veículos, solenoides magnéticos criam uma força impulsiva contra uma pista de alumínio com corrente induzida. A força repulsiva age contra a gravidade, levantando o veículo acima de metros acima da pista. Outro sistema idêntico forma uma força propulsora e o trem é puxado para a frente, pela ação de um campo magnético criado pela pista de alumínio, e uma força repulsiva empurra o trem para trás. A variação do vôo eletrônico é a velocidade... Mas... e os aviões... nestes anos 80 um tipo especial de vôo se joga na vanguarda da conquista do espaço infinito.

Você deve estar lembrado dos magníficos painéis à vela das aeronaves voadoras. Pois fique sabendo que, nos próximos anos—agora—nos Estados Unidos vão colocar em ação o Avião Especial, que será operado por três comandantes e transportará 85 passageiros. Este aparelho, chamado SBC-3, vai partir horizontalmente e entrar em órbita com o poder de motores de foguetes, usando hidrogênio líquido. Este será—para a revista americana Newsweek—o marco da verdadeira tecnologia espacial—com uma nave que dispõe de impulsionamento autônomo e será empregado para observar a passagem pelo nosso planeta do célebre Cometa Halley... Hoje em dia ele está guardado em uma hangar da NASA, e não está operando por razões burocráticas do que científicos.

Mas (tenha certeza) você está se perguntando: o que é o avião? A Administração Nacional para a Segurança do Tráfego nos Estados Unidos, deu como limite o ano de 1985 para a produção de novos carros: mais leves e seguros. Algumas características a que estes carros deverão obedecer: avião e freio au-



tômico, para evitar choques; segurança contra choques, de frente ou ré, a 80 quilômetros por hora; para-choque elétrico, para evitar danos a pedretes, etc... porém que se evaziem automaticamente quando o carro supera a velocidade permitida pela lei; bolhas de ar de abertura automática, em caso de choque; peso máximo de 1370 quilos e plásticos que se retraem quando atingidos.



Estes carros do futuro serão luminosos, seguros, e, talvez, mais elegantes. Um dos carros experimentais, o "Aguia II", desenvolvido pela Mennar, da Califórnia, tem um painel de controle equipado com radar e um micro-computador que regula a velocidade, de modo a sempre manter uma distância segura dos demais carros. O REX, da Chrysler, evita qualquer colisão, a 80 quilômetros por hora... Por este caminho, administradores, cientistas e técnicos pretendem que, a partir de meados da década de 80, os acidentes automobilísticos não continuem matando e mutilando milhares de pessoas em todo o mundo.

APRETE OS CINTOS... A VIAGEM PARA A LUA VAI COMEÇAR. PREPARE OS SEUS OLHOS: APRECIEM OS NOVOS REIS DOS ESPETÁCULOS... OS DELFINS... E QUÊ PARA A TV EM TERCEIRA DIMENSÃO!

A década de 80. Para ela, estudada-se um sistema de transmissão de imagens sem usar o circuito eletrônico... Alguns países consideram gigantescos monstros de vento, para queimar carbono sem poluir o ar... Planejam-se as estratégias para se chegar aos combustíveis sintéticos... Mas o grande sonho é este: como aproveitar a energia solar? Isso ficará—dizem—para 1986, a quatro anos do Segundo Milênio. Apesar dos problemas políticos, a década de 80 será ainda uma era solar. Nos Estados Unidos, homens começam a ser treinados com novas armas laser, para proteger as usinas nucleares contra atentados.

A década de 80... Ouça-se pensar em vôos à Lua, com satélites tão simples como os atuais... Escolas e bibliotecas públicas poderão criar uma rede universal de comunicação e informações, através de pulsos, fornecendo a hora certa local, a latitude e longitude onde se encontra a pessoa que está usando o aparelho, além de informações de um poolroom compartilhado.

Nessa década, máquinas eletrônicas poderão entrar em contato com alguns inteligentes habitantes do mar, como os delphins—que poderão se tornar os reis do mundo das variedades... Com a participação—claro—das baleias! As nossas crianças serão brinquedos computadorizados... a nova TV chegará à terceira dimensão, pelo uso de lentes especiais.

Mas como iremos conviver, nessa nova década, com as maravilhas tecnológicas e científicas e um mundo cheio de tensões econômicas, sociais e culturais? O escritor de ficção científica Arthur Clark, olha para o mundo de hoje e exclama: "Nos próximos 31% de chances de sobrevivência!" Mas será que ele tem razão?

Há milhões, o homem se pergunta: Quem somos? De onde venham? Para onde vamos? O que esperamos? O que nos espera? Estas são as perguntas mais importantes que o homem pode fazer—diz o filósofo alemão Errol Block. Ele nos diz, também, um bom conselho: "Elaboremos dramas sobre o modo. Chegou, agora, a hora de aprendermos a ser pessoas."



AROUND

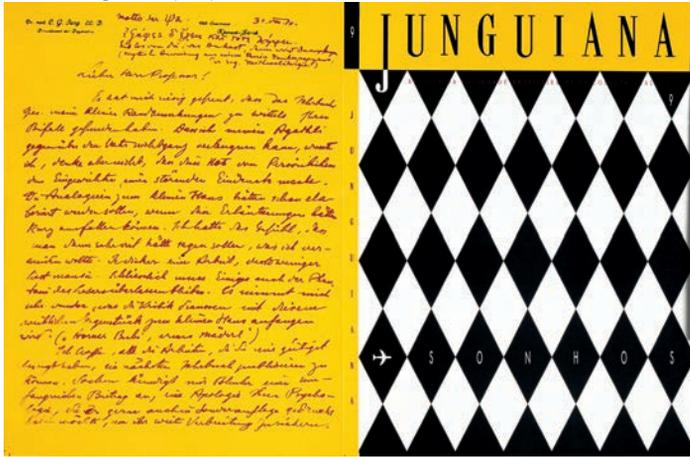
Gallery

63

SÃO PAULO - NOVEMBRO 84 - 4.000



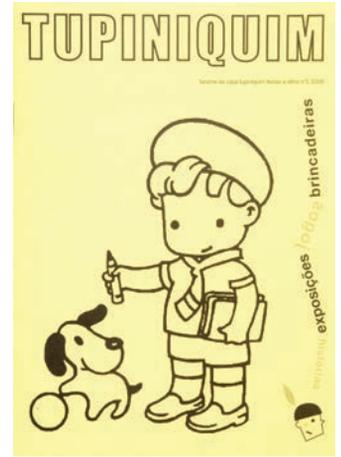
Ocultismo, magia e etc...



redesenho da revista Junguiana Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica



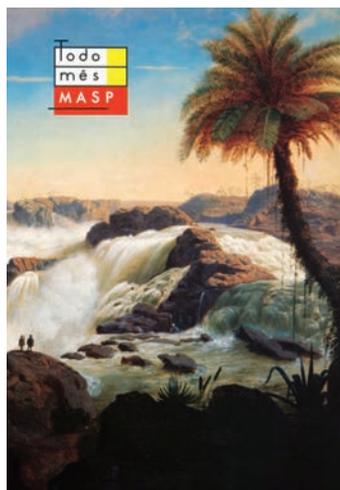
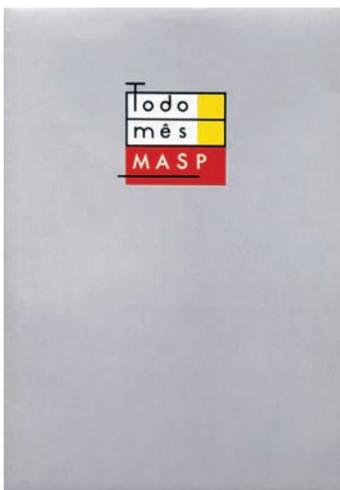
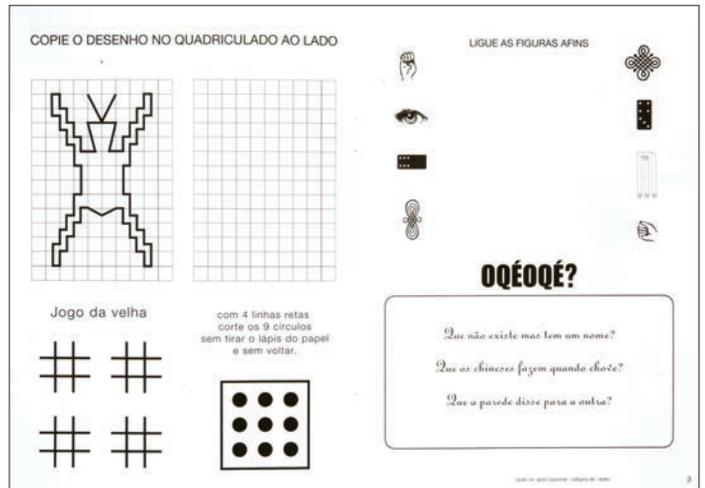
fanzine Casa Tupiniquim



capa Mário Cafiero



com Eduardo Prado
logo e aplicações
envelope, pastas e papel de carta
para release da programação do MASP
1987



1º ALMANAQUE DE BANHEIRO

André Fischer e Renata Laureano

155 textos sobre os mais variados assuntos para você se ilustrar e fazer banho em happy hours e festinhas em geral.

Jaboticaba

cb



BIOGRAFIAS

- 280 Alexandre o Grande
- 204 Amanda Lepore por Marcelo Cia
- 38 Aljo Marita
- 154 Arthur Bispo do Rosário por Maria Clara Queiroz Costa
- 98 Arthur Friedländer
- 334 Billie Holiday
- 264 Chacrinha, o velho guerreiro
- 226 Didi
- 56 Fátima de Andrade
- 114 Ida Feldman por Ida Feldman
- 16 Jean-Paul Gaultier
- 364 Joan Alau
- 68 Jureca por Alexandre Youssef e Lucio Ribeiro
- 370 Kurt Cobain
- 228 Leigh Bowery
- 42 Lella Diriz
- 188 Lúcia Carlos Prestes
- 200 Man Ray
- 130 Morena Lobato
- 176 Os Jorge Guinle por Thereza Pires
- 208 Padre Cícero
- 142 Rainha Vitória
- 240 Richard Avedon
- 316 Rita Lee
- 222 Tina Turner
- 80 Vera Fischer
- 288 Verlaine e Rimbaud por Thereza Pires
- 348 Vicente Mathias
- 118 Virginia Woolf
- 102 Xuxa



CELEBRAÇÕES

- 218 Ação de Graças
- 94 Carnaval
- 48 Cria de Nazaré
- 302 Corpus Christi
- 34 Duail
- 110 Lavagem do Basilis
- 352 Ramadã
- 372 Yom Kippur



COMO FUNCIONA

- 338 Álcool
- 32 Bata
- 246 Cálculo
- 156 Carbono 14
- 182 Cocalina
- 242 Fibra óptica
- 216 Florais de Bach
- 294 Homeopatia
- 374 Internet
- 44 Macarrão
- 324 Medicina antomolecular
- 70 Pílula anticoncepcional
- 312 Psicopatologia
- 100 Radicais livres
- 220 Rádios
- 134 Telefonia celular



FILMES

Laranja mecânica

A Clockwork Orange, 1971
direção: Stanley Kubrick, Inglaterra
com Malcolm McDowell

1º ALMANAQUE DE BANHEIRO

Depois de laureado com seu 2001 – *Uma aventura no espaço* (1971), Stanley Kubrick empilha com *Laranja mecânica*. O filme, que na época causou grande revolução no meio cinematográfico, gerou muitas interpretações críticas. Stanley assinou o roteiro e dirigiu esse sucesso absoluto de bilheteria. O custo total de 2 milhões de dólares foi considerado baixo. Recebeu indicações para o Oscar de Melhor Filme, Montagem, Direção e Roteiro.

A história é baseada em um best-seller de Anthony Burgess que conta os acontecimentos em um tempo futuro não definido, quando jovens falam uma mistura de inglês com russo. Um jovem líder, acompanhado de sua gangue de delinquentes, sai à noite para realizar grandes arruaças e cometer crimes. Matam, roubam e esturpam pelo prazer que lhes dá a violência. O filme divide a história em três fases. A primeira mostra o grau de psicopatia dos que saem à noite para sentir prazer em praticar a violência, como na cena em que o jovem protagonista e líder Alex, após espancar um velho historiador em sua casa, esturpa sua mulher, cantando o clássico "Singing in the rain".

A contrapartida mostra que Alex, apesar de criminoso, tem sensibilidade e é um amante de Beethoven. A segunda fase do filme exibe a prisão de Alex, após ser traído por sua gangue. Na cadeia, é torturado pelos policiais. Posteriormente, aceita ser submetido a um inovador tratamento para recuperá-lo e trazê-lo de volta à sociedade como um homem de bem. O tratamento é uma lavagem cerebral em que ele é amarrado em uma cadeira e seus olhos mantidos abertos a força. Ele é obrigado a assistir a cenas horripilantes de violência enquanto ouve a "Nona sinfonia" de Beethoven e sofre torturas físicas. Malcolm McDowell no papel de Alex teve o reconhecimento da crítica, porém, não foi indicado para o Oscar. O tratamento de recuperação, misto de sonho e interesses políticos, visando responder aos anseios da sociedade, transforma Alex em um semi-robô. O rapaz perde a capacidade de livre-arbítrio e não sabe que caminho escolher para continuar vivo.

A terceira fase é considerada o ápice do filme. Agora "um cidadão recuperado", Alex passa a sofrer a ira da sociedade. Seus pais o substituíram, enquanto ele estava preso, por um rapaz mais comportado. Desamparado, ele perde a capacidade de se defender e sofre agressões. O velho historiador reconhece Alex e decide matá-lo. Traído Alex num quarto e põe para tocar a "Nona sinfonia", antigamente a música preferida do rapaz, mas que agora trazia à sua lembrança os sessões de tortura, provocando insígnias de vômito e dores lancinantes. Alex se desespera, demonstra seu ódio e tenta se matar pulando da janela. Acaba num hospital, todo ferido e enfadado. Uma enfermeira faz rápidos testes para ver se o rapaz continua "curado", e sorri, mesmo constatando que os testes são negativos. Em outra cena, Alex é visitado pelo político que promovera seu tratamento, fazendo fotos para imprensa. Um grupo de pessoas agitado, Alex olha para todas e sorri que está vendo uma grande bancada, mostrando que tinha voltado à sua antiga vida. Fica clara a intenção de Kubrick em fazer críticas contundentes à violência descontrolada, à banalidade com que ela é encorada, ao autoritarismo estatal desregrado, ao falso altruísmo que esconde a vaidade dos governantes.

No Brasil, o filme só pôde ser exibido em 1978, com a autorização da censura que obrigou a colocação de bolinhas pretas escondendo as "partes pudentes" dos stores nus. Cenas dramáticas como a do estupro da mulher do historiador ou mesmo a de uma festinha da gangue com algumas garotas terminavam por provocar estridentes risadas da plateia diante do ridículo causado pela censura: as bolinhas pulavam para cá e para lá sem conseguir de fato cumprir seu intuito. Só muito tempo depois é que pudemos assistir ao filme normalmente.

ALFABETO COM AS MÃOS

CAÇA-PALAVRAS

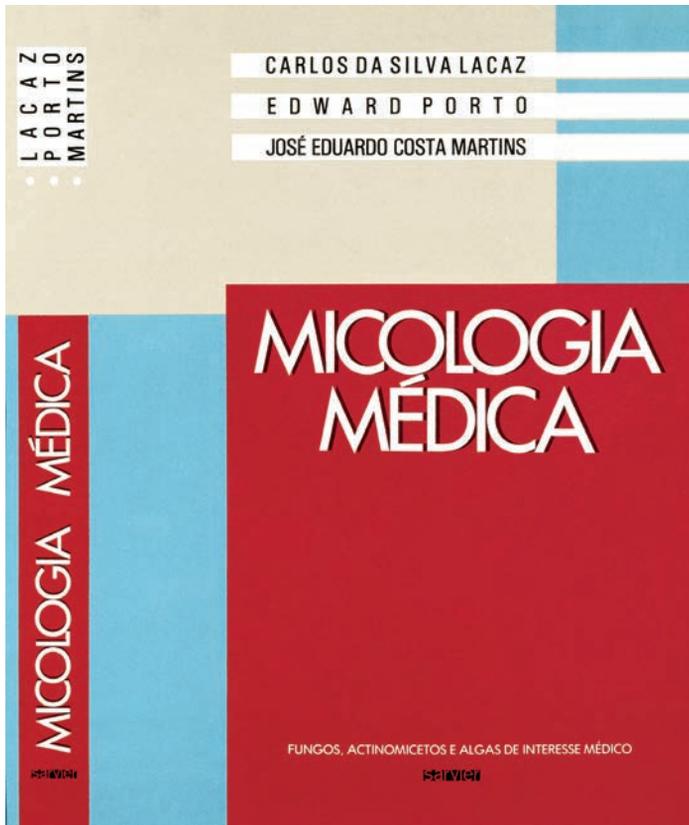
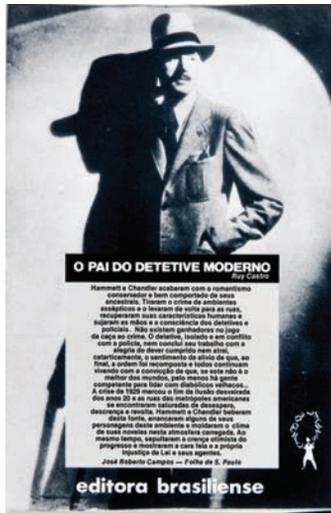
CARMEM MIRANDA
PARIS
BLOOMSBURY
CIPO JAGUBE
KING KONG
LIEBFRAUMLICH
LARANJA
NAGÔ
BOTOX
SANSKRITO

WWW.MELUZI.COM

X Y Z A M A Z K A B A N Z A P I C O L E
E L A N Ç A F A N O E L A V V A F E N O
C A B A A A U S A C T A B E A A U V A C
A A V T U P I H E A A A V G A P E D R A
R F A V V S T I U X X F A E V S T A U X
M L C O C I R Y R L B L C T C A R I R P
E Y Z A M R P A J A X Y P A R I S M J A
M L A N C I S A B R L T A L C A M E N O
M A B A A N U A A T A B A A A A Z A C
I A V T A E A P E N A A V T A C D P E A
R F A C E U R O T J A S H C V S O A U B
A L C O C A R A R A B L C O C A N A R O
N L I E B F R A U M I L C H M O N C J T
D B A N Ç A F E N O P E T U N I A E N O
A B A A A A U V A C T A B A A A A V A X
C I P Ô J C R P E H A A V T A C A A E M
X L V C A S A G R I F I N N R I A N U A
B E C O G A C A R C B L C A R A G R S
X X M A U O A C J A L E X G N D R E J A
K L C N B A O E N B E L A Ô C Y F L N O
I A A E A B L O O M S B U R Y U H A C
N A N T A C A P E N A A V A A C A O E A
G F A C V S T A U X X F A G V S T S U X
K O N G C A U L T I E S A N S C R I T O



cena do filme *O falcão maltês*



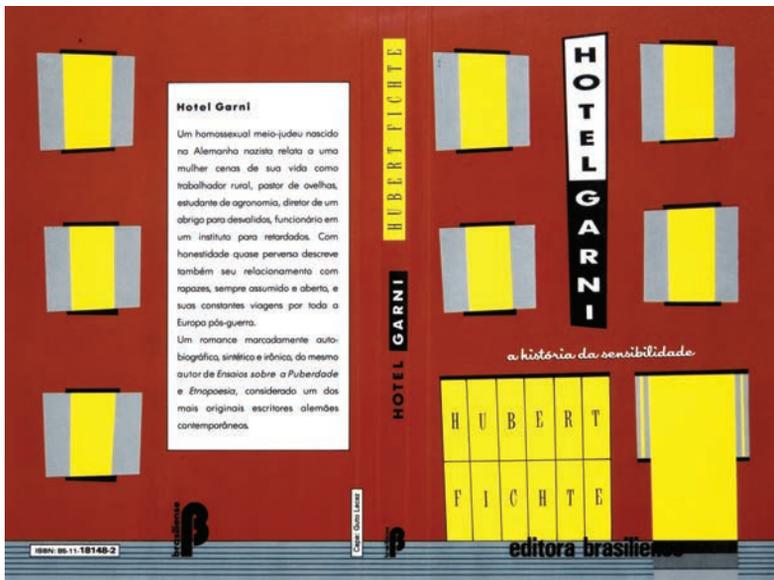
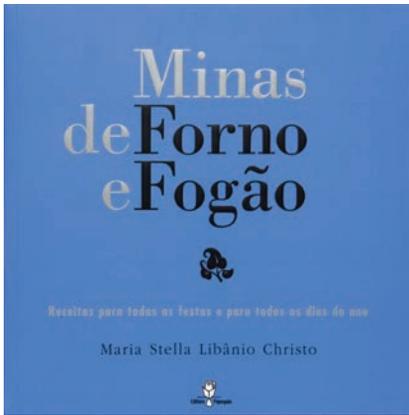


foto Arnaldo Pappalardo





ÍNDICE

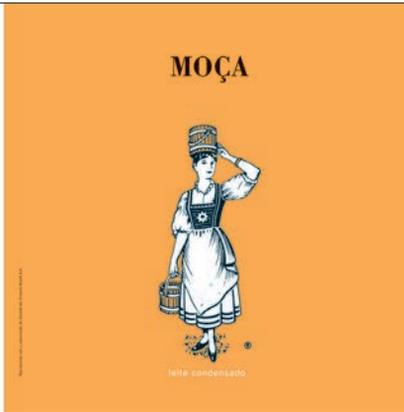
12 Ano Novo Réveillon Festivo de fim de ano almoco Salada tropical Lanche de pizza recheada Farofa Arroz frito Sopresa de marango	20 Domingo de Páscoa Sobremesa de leite Torta de leite Arroz cozido Falso pão de queijo Biscoito de mel Salsinha	28 Dia dos pais Arroz branco Feijão tropeiro Cachorro de leite Torrone português Cassia branca Pão de queijo de mineiro Bolo de mel	36 Aniversário de adulto Creme e biscoitos Cassola de leite Bolo de leite Torta de chocolate Biscoito de marango	76 Formatura Pasta especial Sopresa de frango Torta de leite Bolo de leite	90 Velório Café de manhã Café de leite Pão de queijo Biscoito de mel Bolo de leite Café
18 Carnaval Pão de queijo de galinha Pão de queijo Sobremesa de leite Pão de queijo Pão de queijo Pão	34 Dia das mães Bolo de leite Torta de leite Arroz cozido Biscoito de mel Bolo de leite Bolo de leite	40 Dia das crianças Bolo de leite Pão de queijo Biscoito de mel Torrone português Cassia branca Pão de queijo de mineiro Bolo de mel	62 Noivado Salada de leite Bolo de leite Torta de leite Biscoito de mel Bolo de leite	80 Natal Café especial Pão de queijo Bolo de leite Arroz cozido Biscoito de mel Bolo de leite Café especial	94 Mais sugestões Bolo de leite Café de leite Pão de queijo Biscoito de mel Bolo de leite Café especial Bolo de leite Café especial Bolo de leite Café especial Bolo de leite Café especial
22 Semana Santa Bolo de leite Arroz cozido Cassia branca Biscoito de mel Pão de queijo Bolo de leite	38 Festas juninas Café especial Arroz cozido Cassia branca Biscoito de mel Pão de queijo Bolo de leite	52 Aniversário de criança Biscoito de mel Torrone português Cassia branca Pão de queijo de mineiro Bolo de mel Bolo de mel	66 Casamento Café especial Bolo de leite Torta de leite Biscoito de mel Bolo de leite	72 Dia da Vitória Pão de queijo Bolo de leite Café especial Bolo de leite Café especial	

cb

Noivado 62

Reunir as famílias dos noivos num almoço ou jantar é tradição. Simboliza a união de duas famílias, a partir de seus filhos. É um tempo de descobertas. Nessas ocasiões, não é necessário um banquete suntuoso, ritual exagerado nem tampouco formalidades. Um cardápio simples e bem escolhido ajuda a tornar o noivado um encontro informal e contribui para a aproximação de todos.

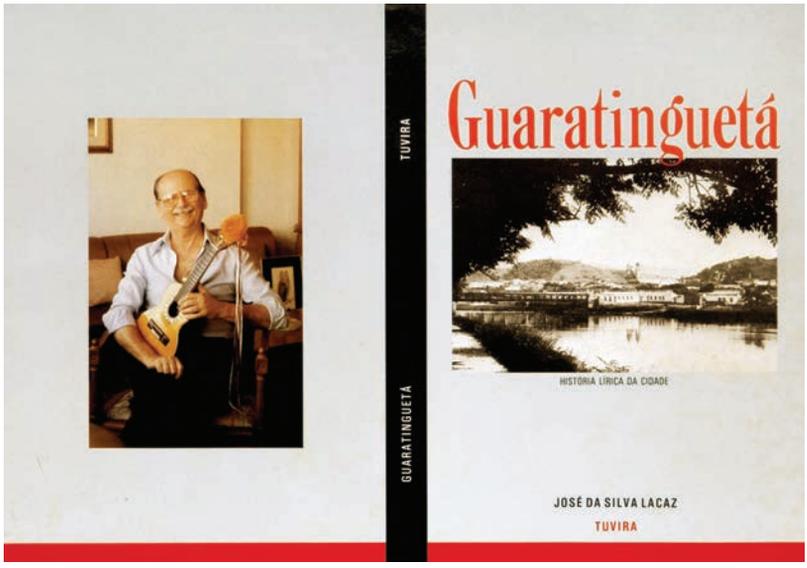
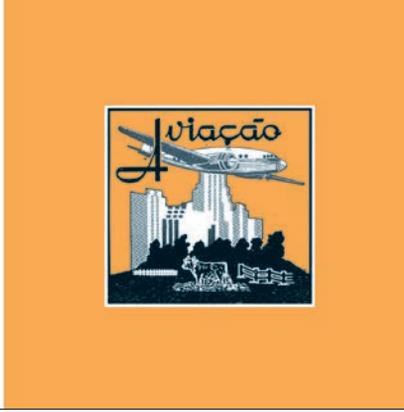
Salada de leite de frango
Café especial
Pão de queijo
Torta de leite
Biscoito de mel
Bolo de leite

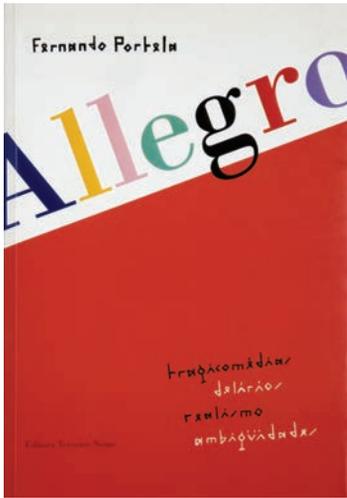
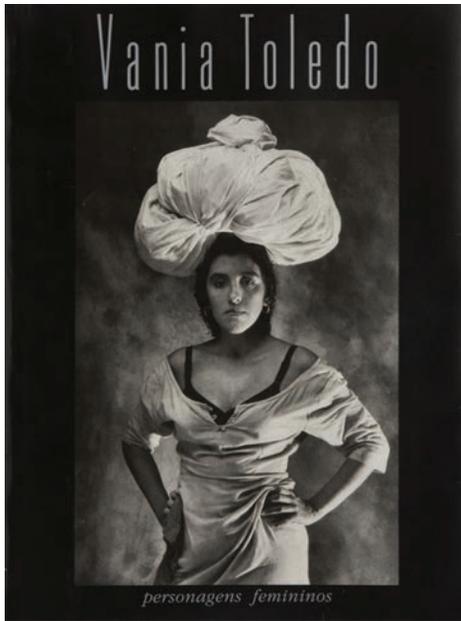


Ano Novo 12

É dia da esperança. No coração carregamos a expectativa de que estamos iniciando uma nova etapa, como se fosse uma nova vida. Momento indicado para deixar de lado mágoas e ressentimentos e encontrar no olhar do próximo a promessa de solidariedade. Vestimos branco, abrimos as portas da casa para os ventos que chegam, brindamos, rimos, cantamos e festejamos. Sinais de renovação.

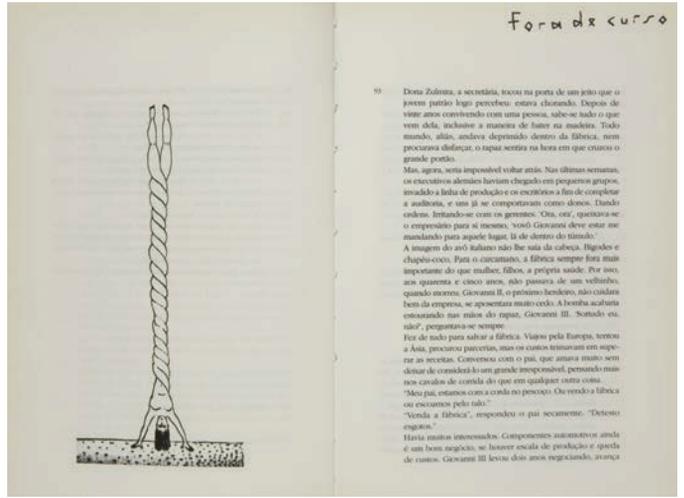
Réveillon
Festival de fim de ano
almoco
Salada tropical
Lanche de pizza recheada
Farofa
Arroz frito
Sopresa de marango



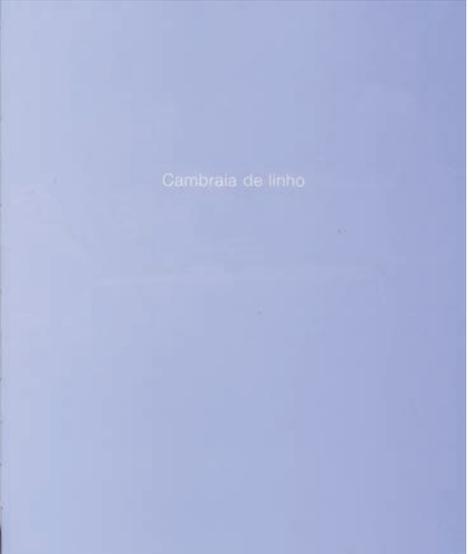


Sumário

9	Ficção distendida	103	Lombardia
11	Apêlo Weber e a cultura	111	Espectar
12	Incentos de vial, por Humberto Wiesner	113	Verbasas
		119	3. Jato-velo-Beato
		125	Tango solitário
17	Verbofendas	131	Crônica da praxer
21	Fraje	135	Quanto de valer
25	Anonimato etico	142	Beijos no beco
29	Caracotas em ruitras	151	Empédo clo
33	Beira-oca	153	Carânha
37	Olligomacris	159	H Mãe
41	Marapax	163	Levamento de vaxa
45	Recepção	167	Jocher
49	Integridade	171	Tajo de machô
53	Omedulder	175	Derapagem
57	Mambo-Janko deo-marco	177	Inaproximabilidade
61	Paxi de metal	179	Cabido com beldade
65	Carac	183	Ovante de maritimo
69	Hilólio	189	Qubelcher
73	Ovocalôpio	193	Querdas amago
77	Calor de vaxer	197	Pa-xoa de marô
81	Foxo de curso	203	Prôdigo
85	Caracôter de papoêlo	207	Misocantico
89	Quanto de vaxa de vaxa	211	Quanto de vaxa de vaxa



de Bettina Lenci





xará - que tem o mesmo nome

Apípuos - bairro de Recife onde morou Gilberto Freyre



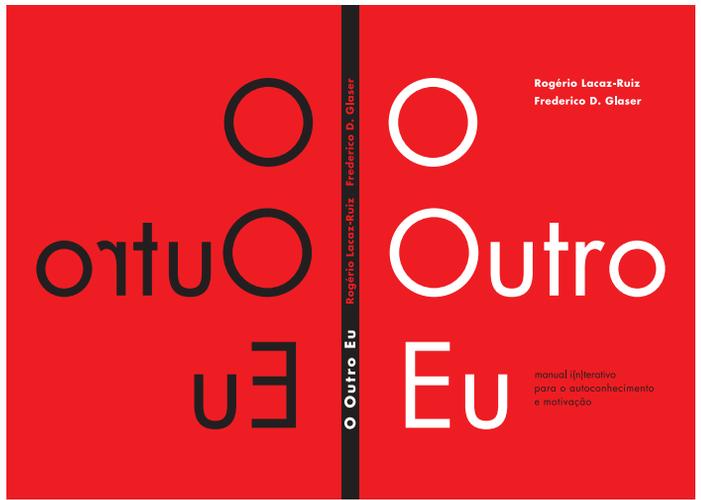
O xará de Apípuos Gilberto Felisberto Vasconcellos



Gilberto Felisberto Vasconcellos

O xará de Apípuos

um ensaio sobre Gilberto Freyre



O Outro Eu Rogério Lacaz-Ruiz Frederico D. Glaser

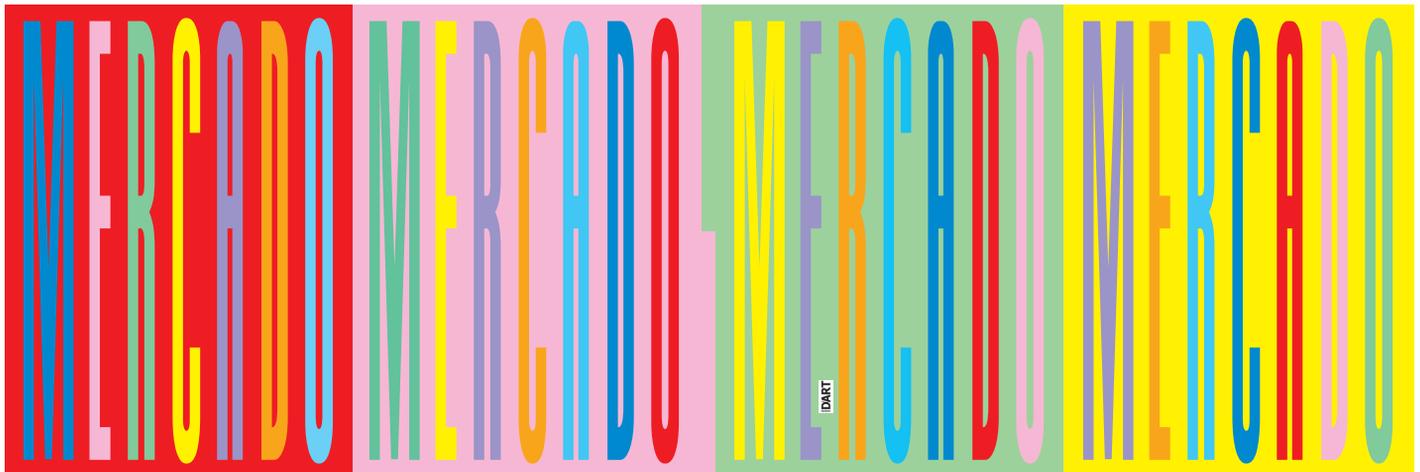
Rogério Lacaz-Ruiz
Frederico D. Glaser

manual (i)terativo
para o autoconhecimento
e motivação

sobrecapa da revista D'Art nº 12 2005 frente

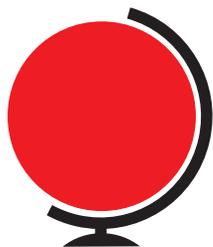


verso



São Paulo

para todo mundo



Miguel Icassatti

São Paulo

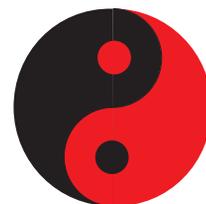
para cães e gatos



Ana Paula Corradini

São Paulo

para gente zen

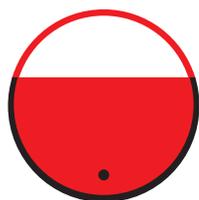


Adriana Teixeira

estudo

São Paulo

para garotas



Adriana Teixeira

São Paulo

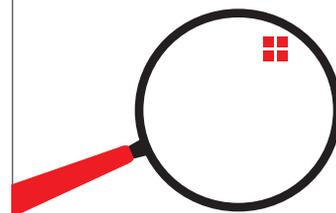
para garotas



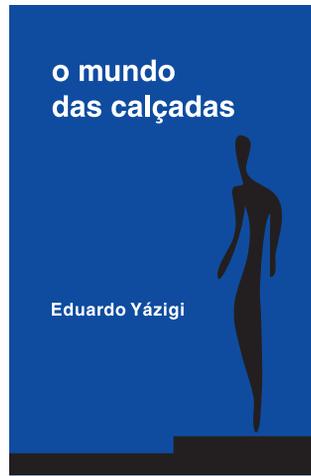
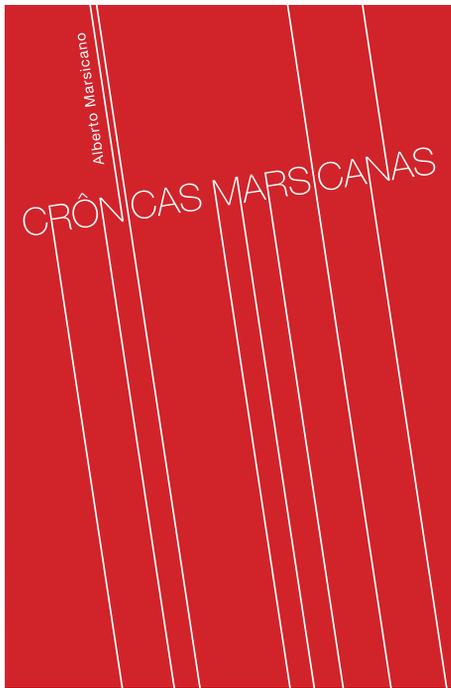
Adriana Teixeira

São Paulo

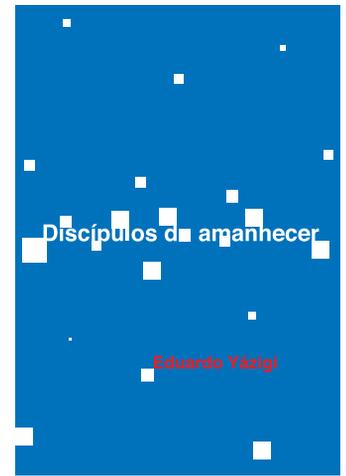
para colecionadores



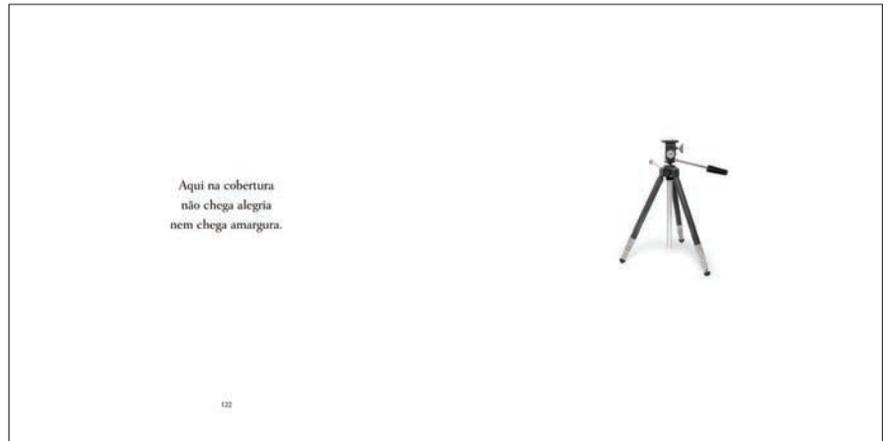
Alex Xavier



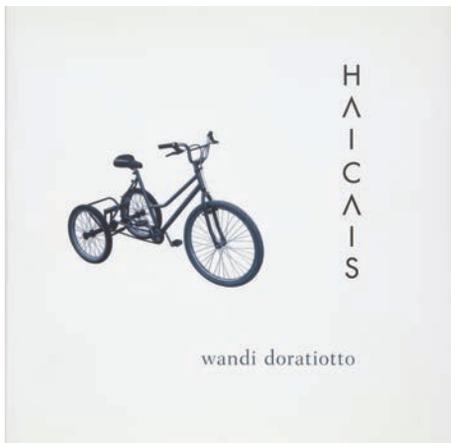
cb



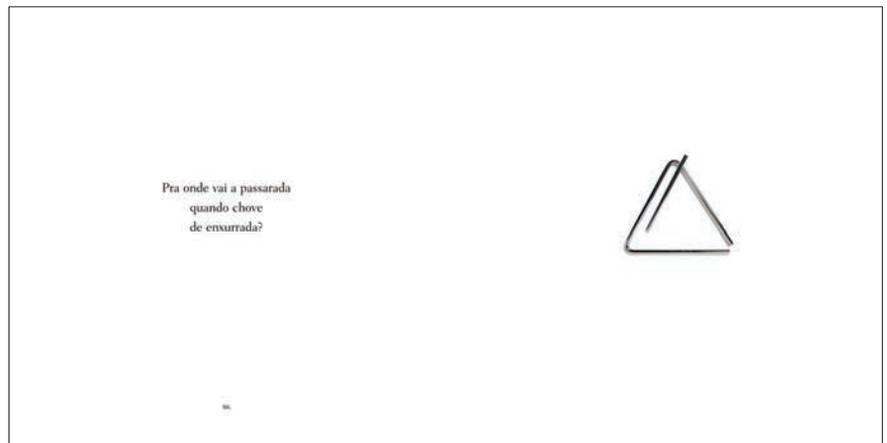
cb

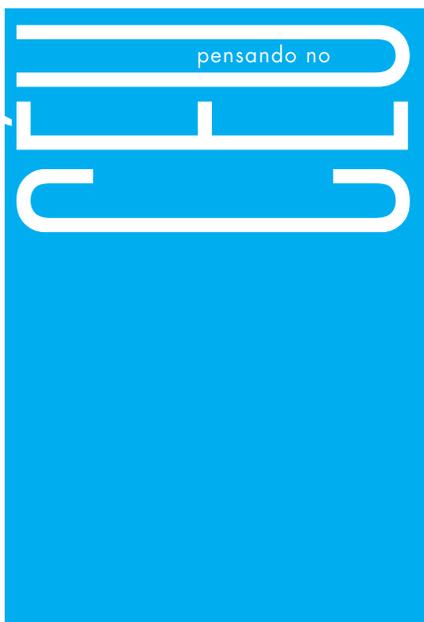
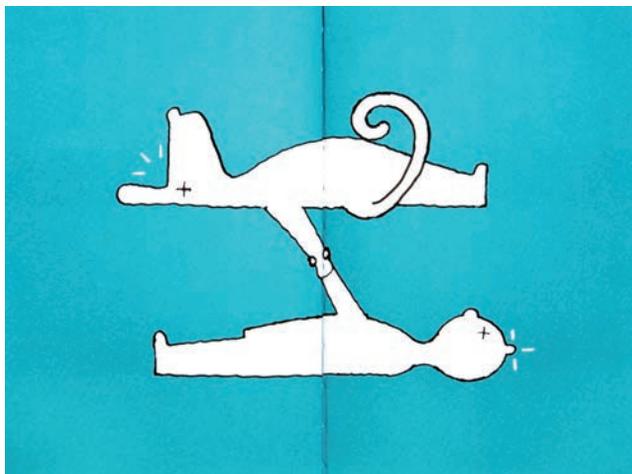
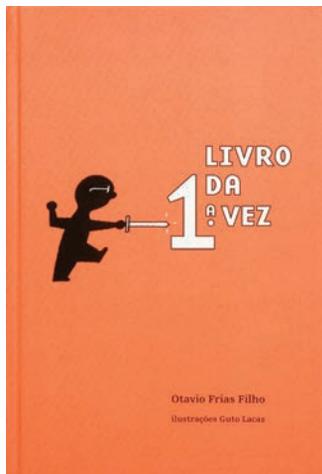


fotos Edson Kumasaka

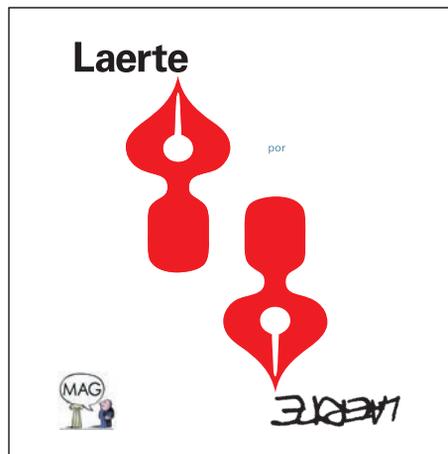
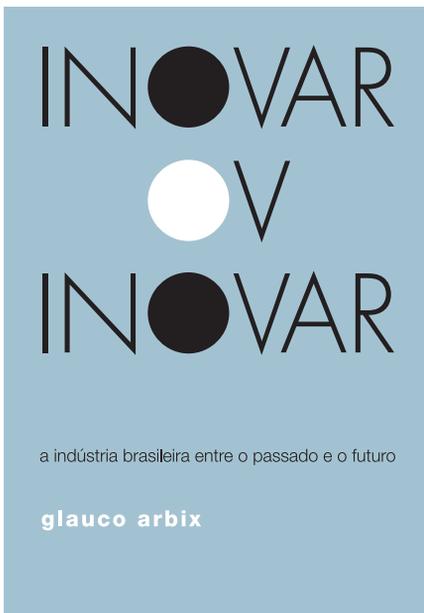


cb

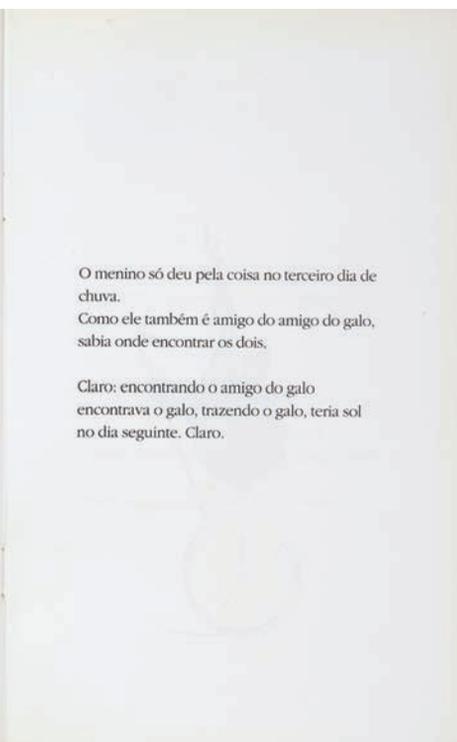
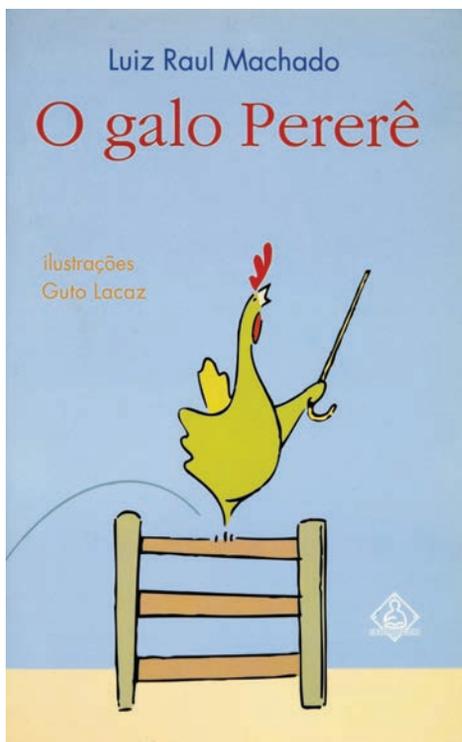
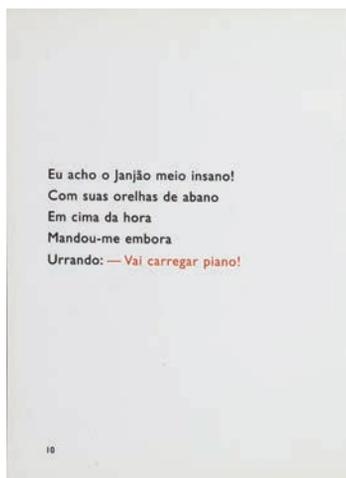
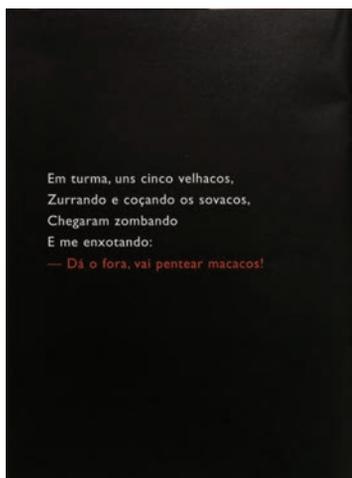
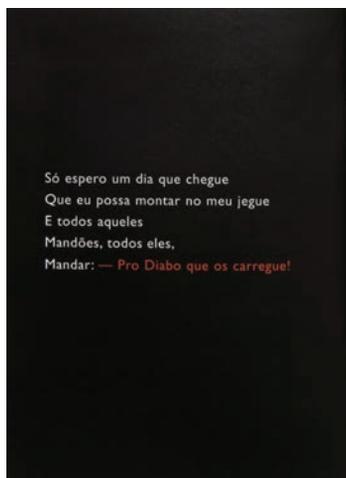
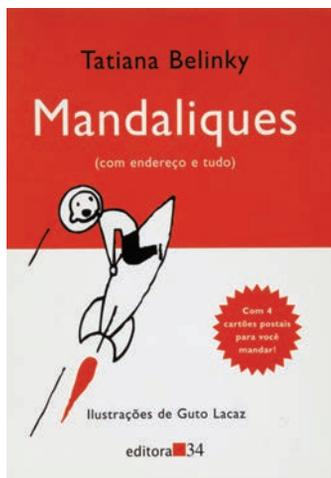




de Rogério Lacaz-Ruiz



estudo



num zoológico de letras



Régis Bonvicino
Guto Lacaz

MALTESE

Janelas

Janelas,
janelas e mais janelas
janelas de aço, de ferro,
sim, janelas de madeira

janelas,
a manhã inteira,
janelas,
com as flores na janela

janelas fechadas,
janelas abertas,
janelas antigas,
janelas modernas

bem feias, bem belas,
roxas, amarelas,
algumas retangulares,
outras tantas paralelas

de língua pra fora

acesas, tão novas,
pequenas, quadradas,
velhas, apagadas

janelas,
janelas, janelas
mas ninguém vê nada



Duda Machado

Tudo tem a sua história

Ilustrações de Guto Lacaz



editora 34

O sorriso do jacaré

A onça foi beber água, antes de dormir.
Lá no rio encontrou o jacaré boquiaberto.
De boca aberta como se fosse sorriso.
Ai a onça foi embora, suspirando.



Desenho animado

Justo na curva em que a estrada se entorta,
Tem um piparote que é de marmota.
No meio um caminho onde sorriente
É um gato sonha que o mar virou leite.

Camê na foto com o grama do rato,
Compra um leite e acha tudo barato.
É quando uma onça cheia de goela
Mergulha o rabo no leite do leite.

E, sem olhar, pinta a palavra fim
No muro branco que lá do jardim.



DUDA MACHADO
HISTÓRIAS COM POESIA,
ALGUNS BICHOS & CIA.
ILUSTRAÇÕES DE GUTO LACAZ



editora 34

O macaco que queria voar

Quêêê era um macaco diferente.
Não gostava de comer banana
Nem de ficar imitando gente.

Mas não podia ver passarinho
Que tinha vontade de voar.
Parecia até um malucozinho.

Se deixava, rolava no chão,
Saltava entre os galhos e quinchava.
Voar que é bom, não voava não.

Deixista, ficava calado,
A não no quero, um jeito sério
E o ar de quem está concentrado.

Ai é que parecia gente,
Nem se cocava, trutava os braços,
Querendo pensar logicamente.



O caçador que virou bicho

Já bem velhinho, mas com boa memória,
Vovô Sifonete contou a história:
Do homem que tinha mania de caçar.
Não podia ver um bicho sem atrair.

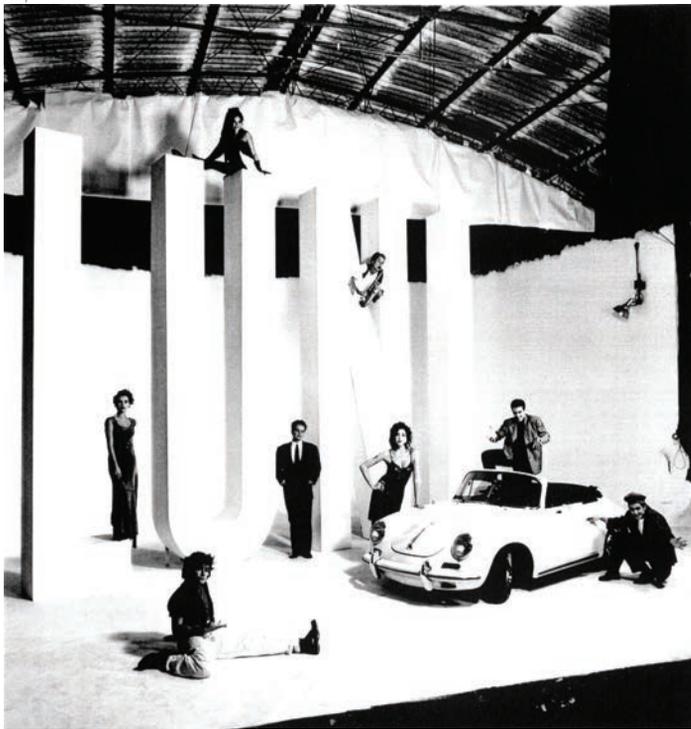
Então para salvar a selva e os animais
Proibiram a caça nas Matas Cerais.
O caçador não desistiu. Comprou um arco
E mandou fazer um diáfano de macaco.

Mas quem já viu macaco de arma na mão?
E assim o caçador foi parar na prisão.
Ai aconteceu uma coisa engraçada.
Aí hoje tem gente que não acredita.

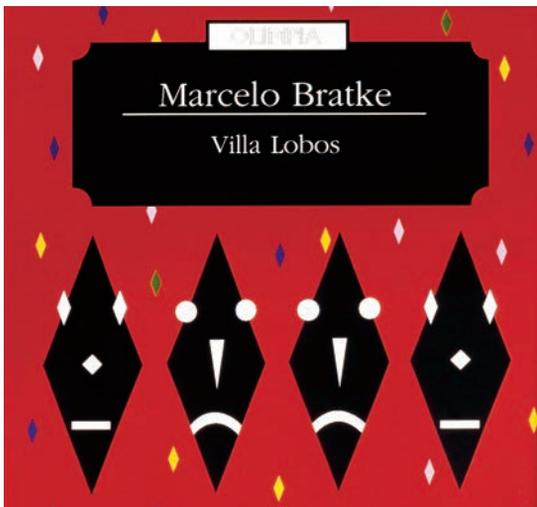
O fato é que o caçador se pôs a silvar
Como um lobo, depois desatou a urrar
Que nem urso. Por fim, conseguiu a ruja
Festou um leão. Não conseguiu nem dormir.

Foi levado às pressas até um hospital.
Mas ninguém sabe se ele voltou ao normal.





fotos Rômulo Fialdine



estudo



foto Jorge Roseberg



fotos Vania Toledo 1988

TITÃS

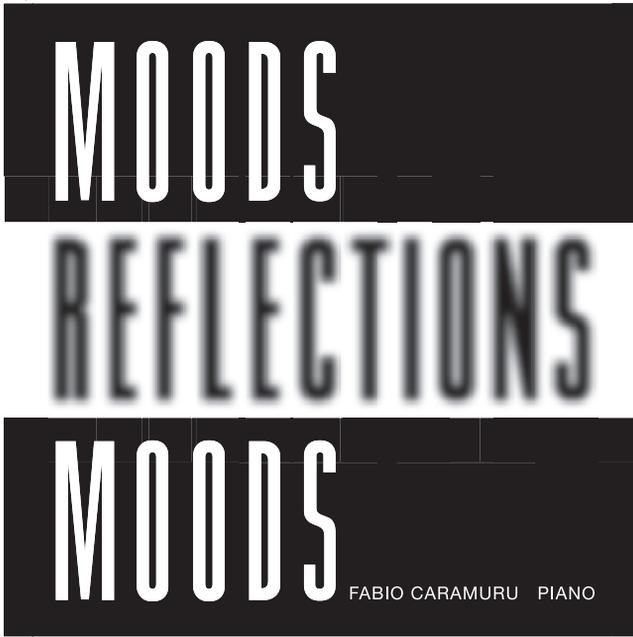
PRODUZIDO POR LUIS SANTOS

DATA: 1978/1982

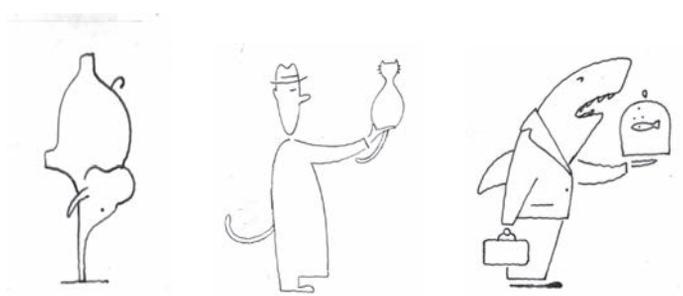
FOTOS: VANIA TOLEDO

LADO A	LADO B
TELEVISÃO 3:40	NÃO VOU ME ADAPTAR 2:45
INSUBMISSIVEL 4:25	TODO O PAISÉM 3:40
PAVIMENTAÇÃO 2:25	SOMNO COM VOCE 3:05
DONA NENE 3:35	O HOMEM CINZA 3:40
PRA DIZER ADEUS 5:00	AUTONOMIA 2:55
	MASSACRE 1:40

TELEVISÃO



Carlos Careca
Não sou filho de ninguém
 foto Edson Kumasaka





ts



fotos Rômulo Fialdini

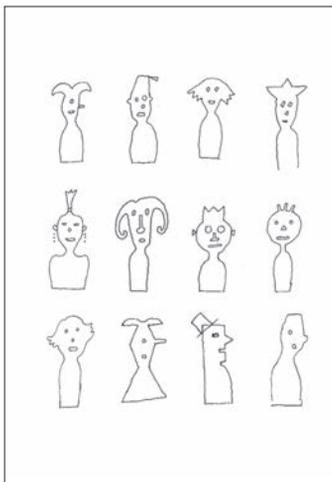
ek

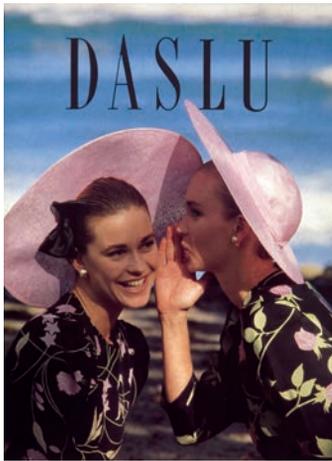
Novo de novo O Brasil de Pixinguinha

convite de Carlos Carega

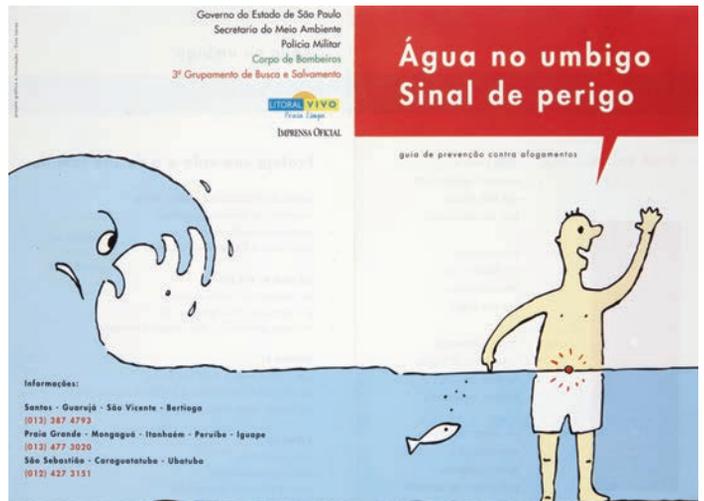
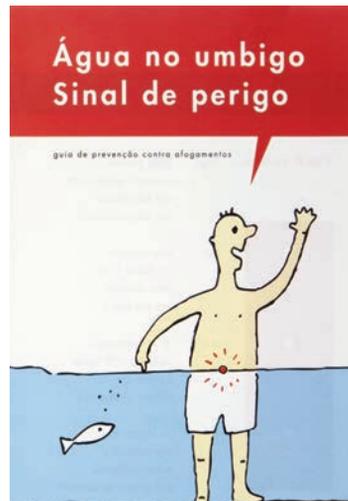
fotos Edson Kumasaka

apresentação do time da Academia de Filmes



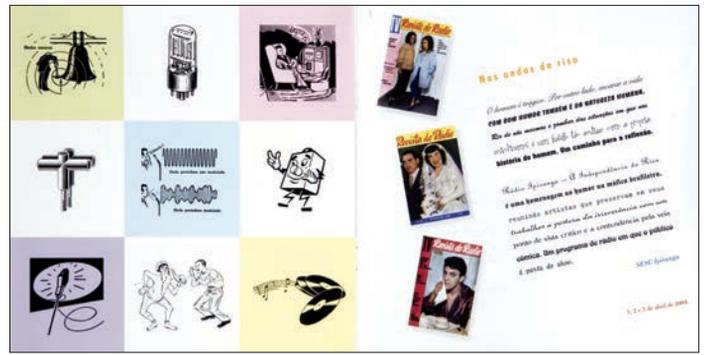


fotos Bob Wolfenson





ek



convite de Carlos Carega

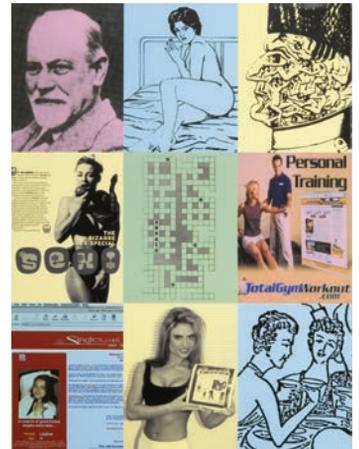
fotos Edson Kumasaka



cv



fotos João Caldas e João Mussolin

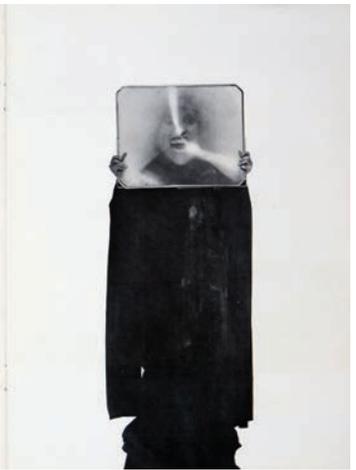


fotos João Mussolini



cv

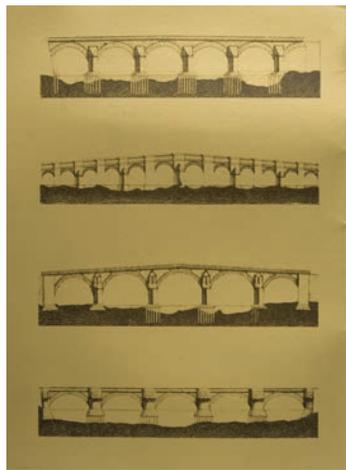




fotos Eduardo Bueno Brandão



convite de Leopoldo De Léo Junior e William Pereira

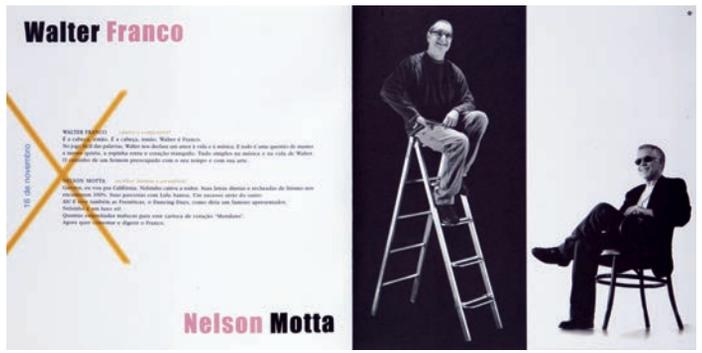
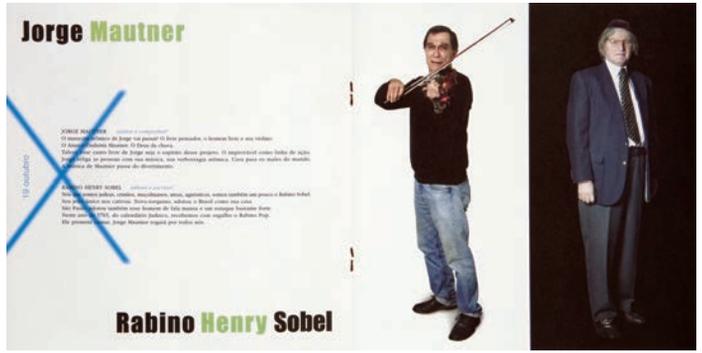


cb



convite de Carlos Careqa

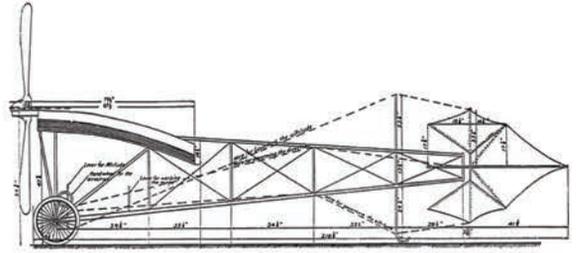
fotos Edson Kumasaka



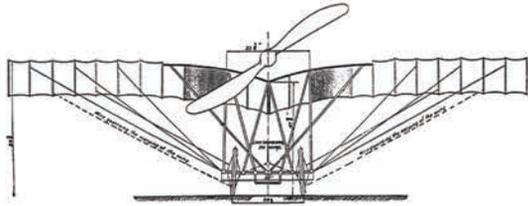
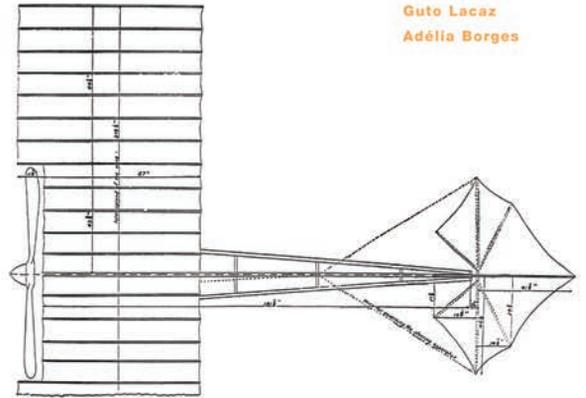
ek

SANTOS = DUMONT

designer



Guto Lacaz
Adélia Borges



vista frontal, lateral e superior do Nº 20. Demoiselle, revista Popular Mechanics, 1910.

ts

com Elo 3 integração empresarial
Fernanda Del Guerra
e Soraya Galgane
2006 - centenário do voo do 14Bis

Demoiselle nº 20
encarte no catálogo
kit em acetato para montar





1803 7 anos - Estada no castiço Curlo & Celiato, em Campinas.
O Príncipe Regente João Sobrinho Bragança contra a Revolução Jacobina Abolista e José de Páez.

— quando se encontram Regentes de São João, indolentes e sem saber de quem eles se garantem. Se se encontra um meio de conter um balão, não se garante. Quando se encontra um meio de conter um balão, não se garante. Quando se encontra um meio de conter um balão, não se garante.

1790 3 de agosto Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão apresenta para o cortejo do rei D. João V o cartão que está em C o primeiro balão da história.

1783 Balão de Ezeias e Joseph Montgolfier
27 de novembro primeiro vôo público do mundo em um balão de papel e algodão. Primeiro vôo público em um balão de papel e algodão.

1802 Dirigido
o vapor com balões Henri Giffard

1873 Em 20 de julho Santos Dumont nasce na fazenda Colabaço - Minas Gerais
Tido como o inventor do dirigível. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1874 Um ano de idade
Telefunção Alexander Graham Bell. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1875 Cinco anos
Fotografia Thomas Alva Edison. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1802 12 anos - Vôo de um aeroplano
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1803 13 anos - Análise e construção de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1804 14 anos - Primeiro vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1805 15 anos - Primeiro vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1806 16 anos - Primeiro vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1803 Nove anos
Dirigido estivo 112 kg a 5 km/h Albert Tissandier. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1804 Oito anos - Estada no Instituto Kepler
Dirigido a Paris Henri e Nicolo. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1805 10 anos - Vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1806 11 anos - Vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1807 12 anos - Primeiro vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1808 13 anos - Primeiro vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1809 14 anos - Primeiro vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1810 15 anos - Primeiro vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1803 Nove anos
Dirigido estivo 112 kg a 5 km/h Albert Tissandier. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1804 Oito anos - Estada no Instituto Kepler
Dirigido a Paris Henri e Nicolo. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1805 10 anos - Vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1806 11 anos - Vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1807 12 anos - Primeiro vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1808 13 anos - Primeiro vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

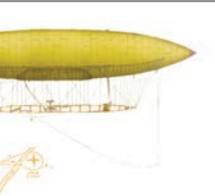
1809 14 anos - Primeiro vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1810 15 anos - Primeiro vôo de um dirigível
Ferdinand Verbiest, primeiro vôo de um aeroplano. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

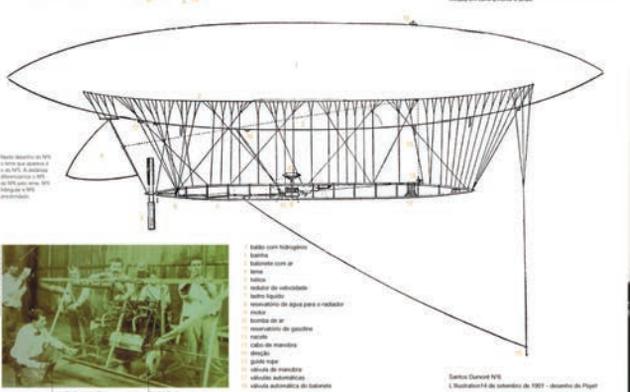
Nº 6
O dia aconteceu em 1903
32 metros

comprimento 33m
altura em vôo 420m
peso 270kg
motor Curtiss 4 cv, 27hp
velocidade 40 km/h
duração da vôo 45m

Região de Príncipe Dautsch



No mesmo mês de dezembro e balão do Príncipe Dautsch foi o primeiro vôo de um dirigível em 1864. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.



Nome do motor 4 cv
altura em vôo 420m
peso 270kg
motor Curtiss 4 cv, 27hp
velocidade 40 km/h
duração da vôo 45m

Santos Dumont Nº 6
L. Machado 14 de setembro de 1903 - Instituto de Física

O mesmo mês de dezembro e balão do Príncipe Dautsch foi o primeiro vôo de um dirigível em 1864. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1901 20 anos - O dirigível Nº 6 completo e Príncipe Dautsch
12 de maio primeiro vôo com o dirigível Príncipe Dautsch

Primeiro vôo
Instituto de Física de Príncipe Dautsch
Estação da São Paulo
Barral São George, Minas
Lâmpada de barbaço Giffard
Telégrafo sem fio Guglielmo Marconi



Nº 20 - Demoiselle
01 de novembro de 1908

comprimento 3,5m
altura 3,5m
peso 150kg
motor Curtiss 4 cv, 30hp
Curtiss 4 cv, 30hp
velocidade 90km/h
duração da vôo 15m

01 de novembro de 1908



O primeiro vôo público foi em 1903, quando Santos Dumont fez um vôo com o dirigível Nº 6. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

01 de novembro de 1908



O primeiro vôo público foi em 1903, quando Santos Dumont fez um vôo com o dirigível Nº 6. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

01 de novembro de 1908



O primeiro vôo público foi em 1903, quando Santos Dumont fez um vôo com o dirigível Nº 6. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

01 de novembro de 1908



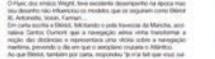
O primeiro vôo público foi em 1903, quando Santos Dumont fez um vôo com o dirigível Nº 6. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

01 de novembro de 1908



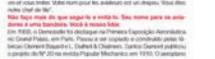
O primeiro vôo público foi em 1903, quando Santos Dumont fez um vôo com o dirigível Nº 6. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

01 de novembro de 1908



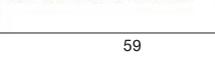
O primeiro vôo público foi em 1903, quando Santos Dumont fez um vôo com o dirigível Nº 6. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

01 de novembro de 1908



O primeiro vôo público foi em 1903, quando Santos Dumont fez um vôo com o dirigível Nº 6. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

01 de novembro de 1908



O primeiro vôo público foi em 1903, quando Santos Dumont fez um vôo com o dirigível Nº 6. Foi o primeiro brasileiro a fazer um vôo com um dirigível em 1864.

1900 30 anos - Nº 20 - Demoiselle
01 de novembro de 1908

comprimento 3,5m
altura 3,5m
peso 150kg
motor Curtiss 4 cv, 30hp
Curtiss 4 cv, 30hp
velocidade 90km/h
duração da vôo 15m

01 de novembro de 1908



Academia de Filmes



ex-libris Carlos Farjardo

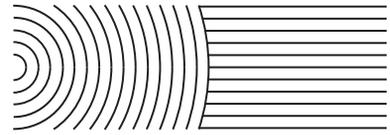


Carlos Eduardo M. Lacaz





Estevan Sangirardi estudio



Raul Duarte

AUDIO E VIDEO

estudio



estudio



Gal Oppido



campanha da não-violência à mulher

▼ Prof. Décio Mion Jr. ▲



Elo 3

integração empresarial



Cacá Ribeiro

E V E N T O S

Renata Tilli



Escritório de Fotografia

Gilda Mattar

SOLO.NET



cooperativa
o artistas
o visuais
o brasil

ALBERTO
I SALÃO
paralelo à XXVI Bienal Internacional de São Paulo

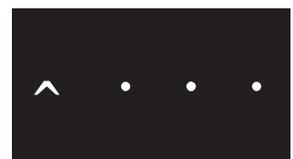


TUPINIQUEM



ESTUDIO

Rômulo Fialdini





S ã O P A U L O
C R I A Ç Ã O G R Á F I C A
E P U B L I C I T Á R I A
L T D A

JO/E-
WAGNER
GARCIA
ARQUITETURA

com Ricardo Van Steen



newsletter Papaiz



Lucia Moreira

promoção e eventos



iluminação cênica







INSTITUTO
DA PSICANÁLISE
LACANIANA



George Freire
Produções Artísticas

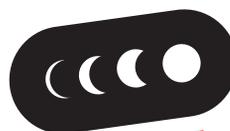


ELETROMEM

collectania



móveis e objetos de arte

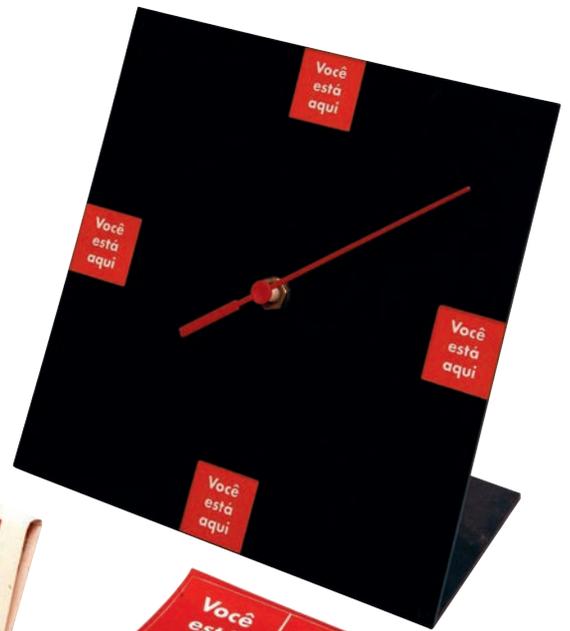


Executivas
de
São Paulo



mam
mem
mim
mom
mum

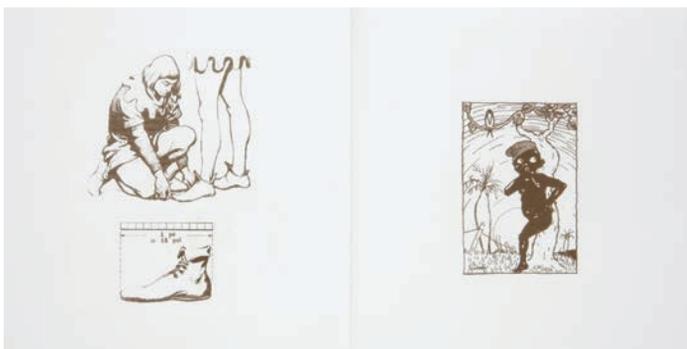
página livre do MAM
revista *Simplex*
nº 21 maio/junho 2003



poema gráfico
de Tadeu Jungle
e aplicações
1997



Pé é cultura
Paula Ferber
Renata Paternostro
2005



artistas fazendo arte
Cia. Suzano de Papel e Celulose
12 x 8 x 3 cm



com Cynthia Vasconcellos





coordenação Ayrton Bicudo
figurino Alexandre Herchcowith
26 x 14 x 1 cm



convite pop-up
inauguração da loja Costume
21 x 13 x 10 cm



57 x 3 cm



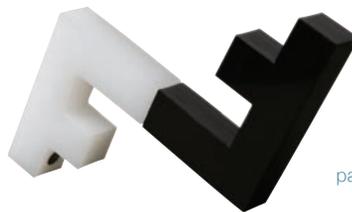
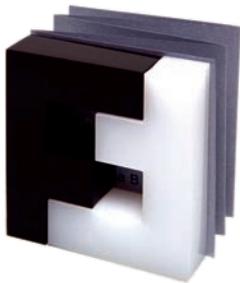
óculos convite Atelier Paulista

amigos celebram
a recuperação da querida
Vania Toledo
1991

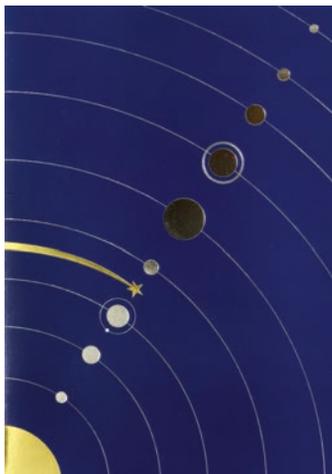
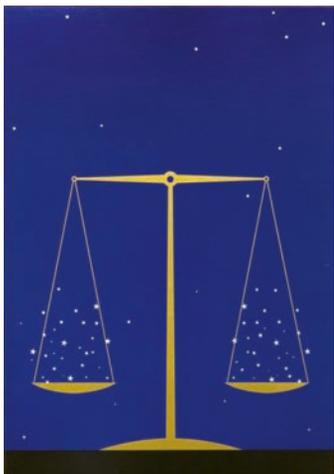




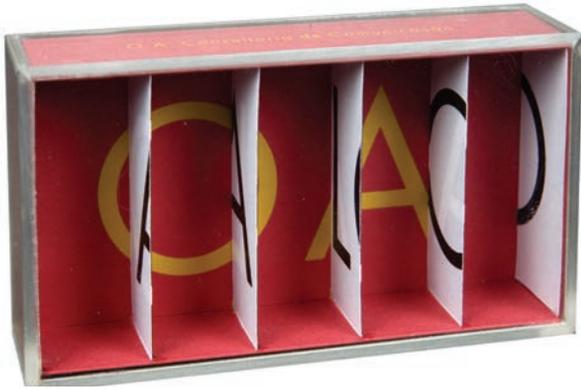
cartão de Natal Lacaz Broggin
arquitetura e engenharia
serigrafia sobre ladrilho



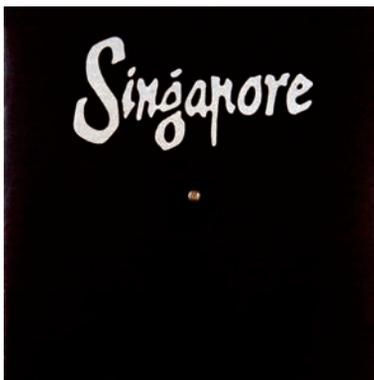
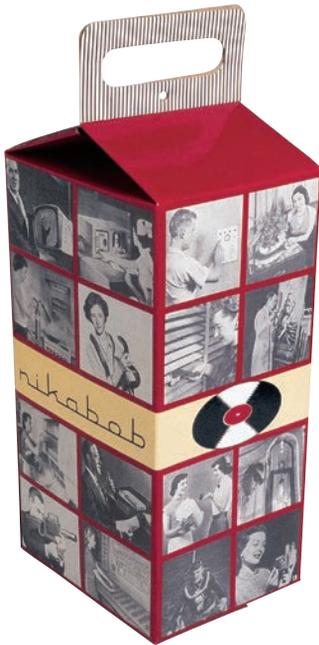
com Nina Cavalcante Lacaz
convite e brinde magnético
para casamento de Fabíola e Fábio Lacaz
4 x 4 x 1 cm



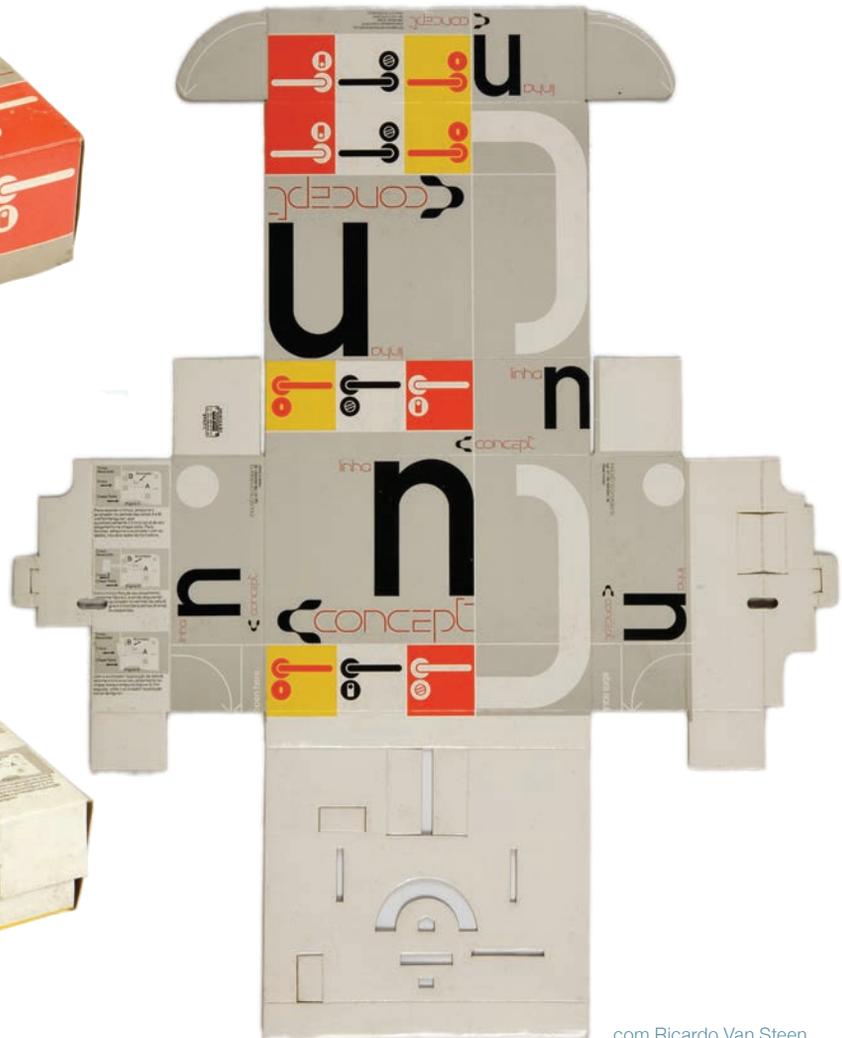
cartões de Natal
Lacaz Martins Advogados



OA ALÔ OLÁ
brinde OA Oswaldo Assef Consultoria de Comunicação
10 x 6 x 2 cm



cardápio cinético Singapore



com Ricardo Van Steen





Cadernos modernos
Paper House
Eliana Maud
Vivian Gebara
produção Isabel Lacaz
2002



Contas Anacíclicas

Contas anacíclicas

22 contas de restaurante na forma anacíclica,
palíndromos, capicuas

2003

ts

Contr. Interno-0044--1/174-
0:CONSUMO 19 13:26 19/AGO/97

*** GENERALE ***

Posi: 8 Vend:GERENA Cont:60

Prod	Descricao	Qt	Valor Total\$
95.00	SALADA NISTA	1	(11.60)
152.00	SUCO LARANJA	2	(2.60)
70.00	RAVIOLI PARMEGIA	1	(13.00)
Subtotal			27.20
SERVICO OPCIONAL			2.72
Total \$			29,92

Pessoas/Posic 2
Total Individual: 14.96
Permanencia: 39Minutos

OBRIGADO VOLTE SEMPRE
Nao Tem Valor Fiscal

Contr. Interno-0055--1/209-
0:CONSUMO 20 22:19 05/SET/97

*** GENERALE ***

Posi: 6 Vend:JOAQUIM Cont:69

Prod	Descricao	Qt	Valor Total\$
123.00	BATATA FRITA	1	(3.90)
7.00	FILET M.MOSTARDA	1	(17.80)
161.00	CAPIRINHA PINGA	1	(2.50)
Subtotal			24.20
SERVICO OPCIONAL			2.42
Total \$			26,62

Permanencia: 19Minutos

OBRIGADO VOLTE SEMPRE
Nao Tem Valor Fiscal

* LE TAN TAN * 16

Posi: 10 ADRIANE Cont:288

Prod	Descricao	Qt	Valor Total\$
167.00	TACA PERIQUITA	3	(19,50)
102.00	BOLINHO DE ARROZ	1	(5,00)
1.00	AGUA S/GAS	2	(2,40)
101.00	COUVERT OPCIONAL	2	(8,00)
103.00	BOLINHOS DE APII	1	(9,00)
309.00	CIGARRO	1	(2,00)
121.00	RISOTO D ABOBORA	1	(14,00)
131.00	NHOQUE D MANDIOC	1	(14,00)
301.00	SORVETES DA RIBE	2	(10,00)
300.00	CAFE EXPRESSO	2	(3,00)

Subtotal 86,90
8,69

Total \$ 95,59

Pessoas/Posic 2
Total Individual: 47,80
Permanencia: 113Minutos

NO ESTACIONAMENTO NAO SAO COBRADOS DEZ POR CENTO
--Nao Tem Valor Fiscal--

PIZZA BROS
Rua Adolfo Tabacow, 170 Sao Paulo SP
CONTROLE INTERNO V1 SEM VALOR FISCAL

FECHA/CONT/IMP 22:49 1 28/01/00 23:26

MESA: 38

Qtde	Produto	Val Unit	Valor Total
1,000	AGUA	1,50	1,50
1,000	JACK DANIELS	8,50	8,50
1,000	CORNICIONE	6,00	6,00
1,000	POR.MOZZA BUFAL	10,80	10,80
1,000	CAIP. PINGA	4,50	4,50

Sub-total: 31,30
SERVICIO NAO OBRIGATORIO: 3,13
GARCON/MOT
ERASHO Valor Total: **34,43**

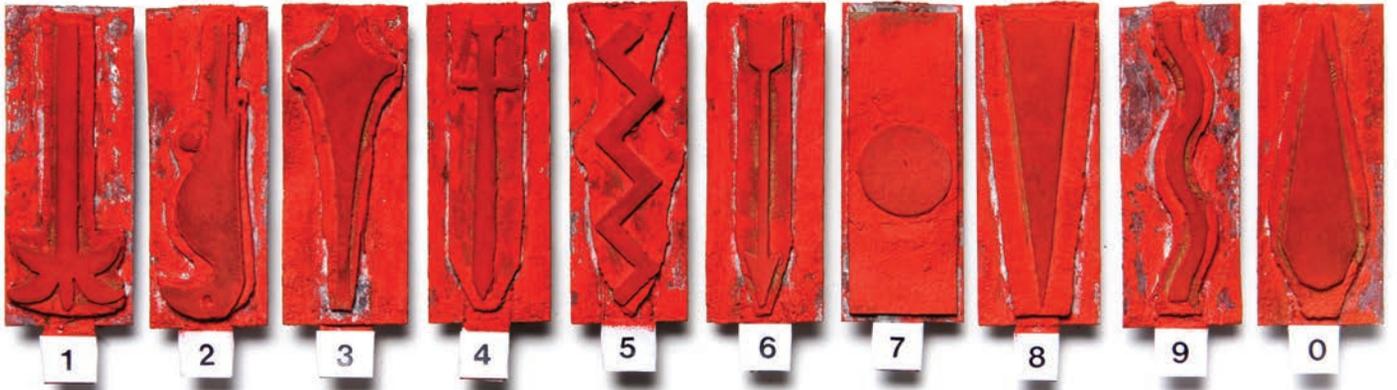
TOTAL POR PESSOA (002): 17,22

SUGESTOES.....

71,17



6 x 15 cm



flora fauna artes política energia índios tropical tecnologia águas minerais

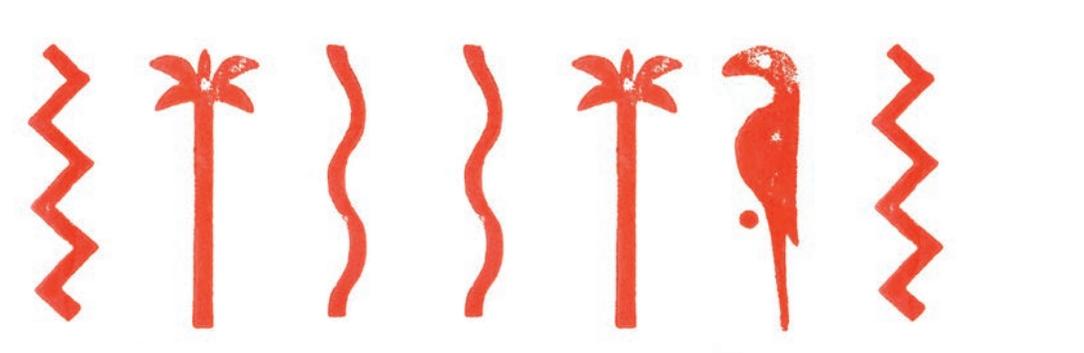


RG enigmático

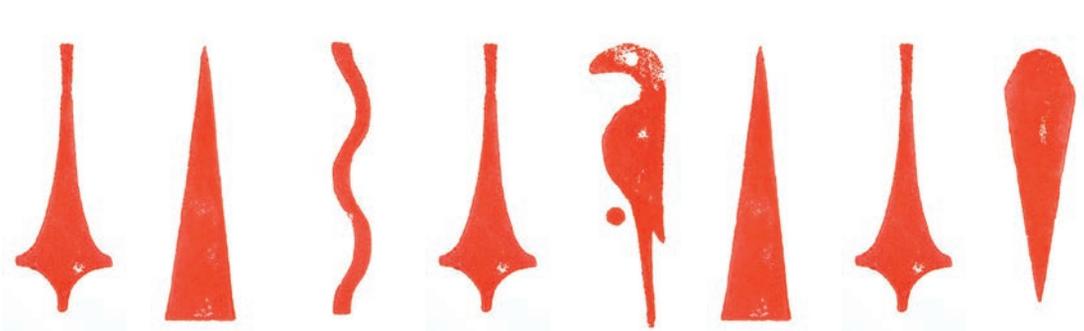
realizado a partir do poema "Tatuagem enigmática" de Duda Machado
para a exposição *Viagens de identidades* Casa das Rosas
1999

impressora movida a pedal com caribos reposicionáveis
que reproduzem de forma icônica o RG de cada pessoa que operar a máquina
cada ícone representa um aspecto da cultura brasileira
cada pessoa compõe, imprime e leva seu RG enigmático para casa,
como uma monotíпия

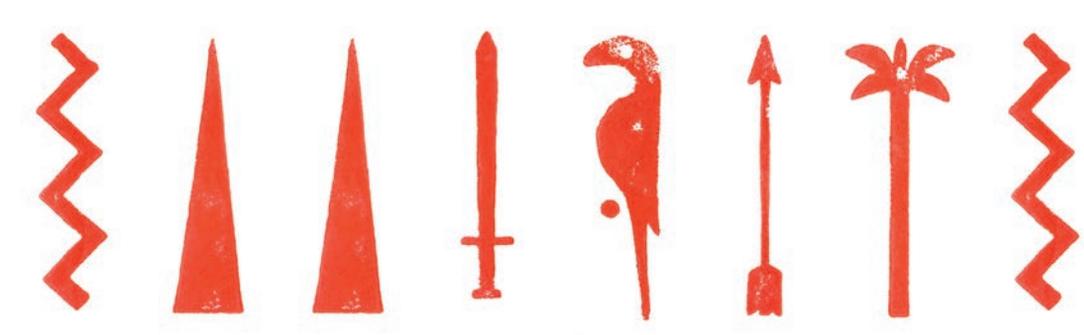
RG enigmático de Mario Cafeiro



RG enigmático de Rafic Jorge Farah



RG enigmático de Ricardo Van Steen





The book is on the table
21.5 x 16.0 x 14,5 cm
edição de 500 exemplares
2004

GRÁFICA